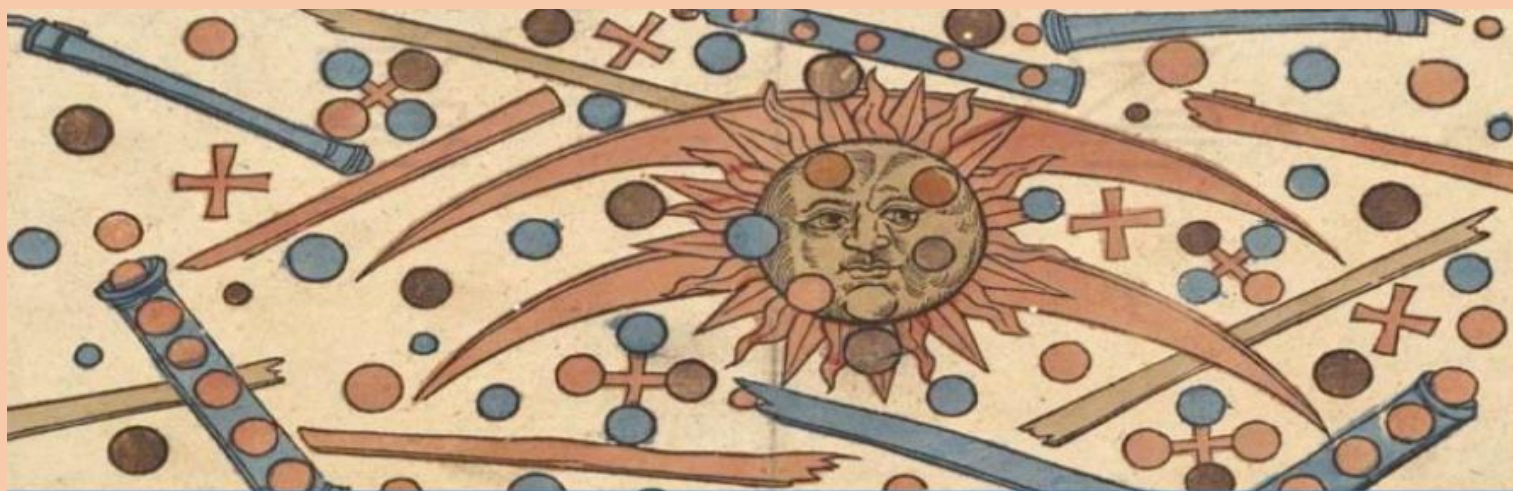


# Ciclo Conferências do CLA



**UFO-CONFERENCE-1**



## Conferência UFO - 1

*10 de Setembro de 2016*

## 0. Índice

	<i>Pág.</i>
1. Introdução	2
2. Busca e Fontes de Informação	4
3. Definições	6
4. Aparelhos Voadores	9
5. Categorias de Observações à Distância	14
5.1 Luzes Noturnas	14
5.2 Formas Diurnas	16
5.3 Casos de Radar-Ópticos	18
6. Observações e Encontros	21
7. Efeitos Verificados	23
8. Entidades ou Seres Animados	25
9. Abduções	35
10. Implantes	41



*Fig. 0*

## 1. Introdução

Sempre existiu um grupo de pessoas, mais ou menos ruidosas conforme os tempos, que atuaram ao longo da nossa civilização, com diversas denominações, como os tais “teóricos da conspiração”, ou “teóricos do holocausto”, ou ainda como “videntes” ou profetas.

São pessoas que pensam, e que questionam se os pequenos e grandes eventos históricos ou contemporâneos, realmente aconteceram conforme são descritos na literatura histórica, ou divulgada pelos Mídias.

Estas pessoas preocupam-se real e seriamente com a sociedade, podendo ter uma profunda ligação ao país, além de serem movidas por sentimentos de justiça e ética.

Estas pessoas tentam alertar para possíveis eventos no futuro.

Por vezes, tornam-se céticos relativamente a eventos realmente acontecidos, baseados em interpretações lógicas de pseudo factos, ou então, embalam em tuneis de pensamento gerados por “factos” fabricados e muito bem montados, por estruturas -normalmente- governamentais que têm interesses estranhos a esconder ou defender. Aí, desenvolvem conclusões muito bem construídas, com lógicas poderosas; apresentam e defendem essas conclusões de maneira incisiva e, até, poderosa.

Estas situações têm sido, fundamentalmente desde os anos 1930, bem montadas, estruturadas e alimentadas, com o uso de processos, tecnologias, procedimentos, alterações, deturpações, ocultação, “queima de arquivos” e até corrompimentos de estruturas e pessoas. Tudo vale, o jogo não tem quaisquer tipos de regras!

Os governos, governantes, o poder no seu todo, quer e luta por se manter, gerando tudo o que é possível para se manter e consolidar.

Portanto, as pessoas que, de postura e forma honesta, questionam tudo, naturalmente acabam por desconfiar de qualquer tipo de informação. Começam a viver numa aflição e insegurança continuas, porém, de forma inconsciente; podem acabar numa incerteza completa (ou parcial) do seu futuro, da sua vida, também de forma inconsciente. Isto promove uma desadaptação à realidade e, como fuga ou suporte, desenvolvem posturas e estruturam pensamentos excepcionalmente céticos a tudo e todos.

Claro, que estes resultados acabam por ser muitíssimo interessantes aos tais governantes ou poderosos de vários níveis e matizes, pois com esta falsa solidez da parte da população -ou de franjas da população- podem cumprir seus objetivos.

Contudo, existem eventos, que a pesar de sofrerem ações de alterações, deturpações, ocultação ou até “queima de arquivos”, conseguem sobreviver e manterem-se suficientemente ativos ou visibilizados.

O caso aqui desenvolvido é claramente espelhado no que foi dito.

Sempre foi importante esconder tudo aquilo que diga respeito a Seres ou Entidades diferentes dos Seres Humanos, ou da Humanidade atualmente aceite de forma definida pelos académicos, políticos, cientistas ou militares instituídos e impostos pelos “poderes” às atuais civilizações.

Se ainda hoje a Humanidade se debate com as diferenças de côr, raças, credos ou civilizações, conhecidas e que coabitam a superfície deste planeta, como será com “algo” que não faça parte da panóplia de Seres Humanos atualmente instituídos?



E se somarmos a tudo isto à percepção e visualização das “estranhas” tecnologias adjacentes que acompanham tais Seres ou Entidades diferentes que, normalmente não condizem com a tecnologia atualmente vigente e oficializada nas diversas civilizações reconhecidas, então o problema complica-se ainda mais.

Assim, é muito conveniente “descer” ao atual plano concreto que nos envolve, e tentar fazer uma sistematização e disciplina concreta da “tal Coisa” e/ou “Acontecimentos”.

Não é nada fácil. A tal comunidade científico-tecnológica tem sido mantida afastada, de várias maneiras, sendo a mais comum o descrédito profissional, bem como a demolição das respectivas carreiras profissionais. Isso incute medo ou desinteresse pelos assuntos, por uma natural questão de sobrevivência e, algumas vezes da própria integridade física da pessoa.

Ainda hoje, agora mesmo (ano de 2016), esta situação é concreta.

Além disso, devido à violenta campanha de descrédito e de mentira, efetuada sobretudo após a 2ª Guerra Mundial, os paradigmas desacreditantes têm sobrevivido transversalmente a todas as profissões e status sociais.

Daí, a aparente “bagunça” nesta vertente do Conhecimento Humano. No entanto, realmente já existe uma sistematização, estratificação, classificação e até disciplinização desta vasta matéria.

Não é do conhecimento geral do público, pela enorme dificuldade em permitirem exporem as diversas conclusões, na falta de abertura mental, cultural e de conhecimentos das pessoas.

Esta imposição existe longo de várias décadas, assim como ao boicote escamoteado ou claro, (como por exemplo, roubo ou desaparecimento de provas, algumas até arqueológicas) que tem sido efetuado, para poder manter-se toda uma clique de “investigadores”, “cientistas”, filosofias, orçamentos, etc., e descrições que têm sido creditadas como verdadeiras, no formato de dogmas.

Nesta altura da nossa evolução, é preciso ter-se respeito e cuidado por aquilo que nos é descrito ou apresentado, por mais absurdo que nos possa parecer. Devemos lembrar sempre que, o nosso nível, limite e fronteira de conhecimentos individuais, são consequência da nossa vivência, escolaridade, sociedade, civilização, experiência e até abertura mental suficiente.



*Fig. 1 - Cápsula da nave espacial Fóton M3*

## 2. Busca e Fontes de Informação

A pesar de tudo, devemos sempre partir de “algo” como base; isto é, de um “pressuposto”.

Este “pressuposto” pode ser verdadeiro ou falso; tudo vai depender do desenvolvimento do conhecimento e das experiências a adquirir.

Se o tal “pressuposto” for verdadeiro, tudo decorrerá linearmente, com as naturais interrogações e conclusões.

Mas não! O tal “pressuposto” é falso. Então tudo vai desenvolver-se por algumas vias complexas e interrogações deficientemente colocadas e/ou conclusões não conformes áquilo que existe. Nessa altura, temos de ter a coragem e a inteligência para mudar o “pressuposto” e, buscar outro “pressuposto” mais sólido que, naturalmente, aparecerá durante nosso trabalho.

Devemos estar sempre atentos.

Mas hoje, felizmente, temos uma ferramenta maravilhosa: a internet.

Fez eclodir novas e interessantes linhas de comunicação com milhões de pessoas à volta deste planeta. Desenvolve-se um conhecimento em rede, muito mais atual e sempre dinâmico, em constante mutação.

Tal como qualquer sistema de comunicações, é uma medalha com duas faces!

- O lado positivo: qualquer pessoa pode acessar.
- O lado negativo: qualquer pessoa pode acessar.

Em ambos os casos: se não houver censura, e o regime sócio-político onde vive o permite. Senão, só acessa áquilo que os “poderosos” acharem que é permitido. Simples!

Em todo o caso, devemos sempre ter a capacidade de discernir. Os conteúdos estão sempre recheados de:

- verdades;
- mentiras,
- meias verdades, ou meias mentiras;
- exageros;
- interpretações deficientes ou completamente erradas;
- interpretações faccionistas, ou representativas de um ponto de vista;
- embustes suaves ou puros e duros.

Posso dar dois exemplos:

Um indivíduo com nome fantasia de “GhostRaven” espalhou a ideia de que estava eminente um ataque extraterrestre! Pois. Mais tarde, contou que foi recrutado para fabricar tal material, com a ideia de preparar os governos para um eventual ataque extraterrestre.

Um grupo denominado de “Aussie Bloke”, colocou mensagens sobre uma nuvem de cometas que iriam destruir o planeta Terra, com início a 18 de Junho de 2004! Este embuste foi longe! Houve debates acalorados, e pesadas afirmações de que alguém -sempre algum governo- estava a encobrir a verdade dos factos. Sorte... 2004 chegou, passou, já lá vai, e a verdade ficou esclarecida, e os acalorados defensores do holocausto ficaram desacreditados.

Mas não é só na internet que isto existe. É muito mais antigo.

Existem livros, tratados, teses de doutoramento, escoamento de grossos orçamentos nestes embustes. A internet só veio a dar mais visibilidade, amplitude e tornar o problema mais presente no dia-a-dia das pessoas.

Portanto, tudo vale o que vale, até ser -ou não- confirmado. Nada mais.

Daí, termos a necessidade de partir sempre de algum “pressuposto”.

Por isso, devemos sempre manter os olhos, ouvidos e a mente, suficientemente abertos para perceber. Em caso de dúvida, devemos buscar fontes de confirmação ou de mais informação, até se conseguir resolver -ou nunca- o caso.

E, ainda por cima, temos de estar perfeitamente conscientes de que estamos no mundo de 2016, e não no mundo de 2002, ou 1982, etc. Tudo muda constantemente. Julgar algo que aconteceu em 1945, com os “olhos” de 2016 é asneira rematada. Cada “coisa” deve ser devidamente julgada no seu tempo próprio. Fora disso, é somente um caso de estudo, “study case”, serve para ajudar a entender algo que esteja a acontecer AGORA.

O melhor equipamento que temos é: Bom Senso.

Por vezes, temos a necessidade de validar as “fontes de informação”. Isso é bom; reforça a nossa pesquisa, o nosso trabalho.

Mas, por vezes, a validação da “fonte de informação” é difícil, ou impossível, ou não permitida. A situação pode tornar-se complexa.

A tal “informação” pode ser classificada de boato! Crédito duvidoso ou sem crédito. E depois? Descarta-se simplesmente?

Não. Essa informação deve ser mantida suspensa, em stand-by, durante o tempo necessário, até ser confirmada ou desclassificada. Curiosamente, este é dos pesados problemas (pesadelos) dos Serviços de Informação, ou secretas, de qualquer país.

É altura de bem lembrar um dos pensamentos do famoso professor imunologista Louis Pasteur:

*“A ciência avança através de respostas provisórias, conjecturais, em direção a uma série cada vez mais subtil de perguntas que penetram cada vez mais fundo na essência dos fenómenos naturais.”*



Fig. 2 – Argumento: antiguidade como validação de acupuntura.

### 3. Definições

Muitas questões podem ser colocadas, tais como: “quem somos?”, ou “de onde viemos?”, ou “para onde vamos?”, ou então “o que fazemos aqui?”, ou ainda “O que existe além dos confins do universo?”, e mais uma série de questões existencialistas.

Pois bem, estas questões, ou respostas, não cabem aqui e agora.

Então, vamos sintonizar as nossas atenção e mente para a Ufologia ou Ovniologia.

O que é isso?

Vamos por partes. A fim de percebermos e adquirirmos alguns conceitos que nos podem vir a ser úteis, vai-se definir objetivamente:

- **UFO** - sigla anglo-saxónica, ou inglesa de “Unknow Flying Object”, que significa em português “Objeto Voador Não Identificado”;
- **OVNI** – sigla em português de “Objeto Voador Não Identificado”.

O tal “Objeto” não deve ser tomado no sentido estrito de objeto material, porque não está, de modo nenhum, provado que todos os UFOs/OVNIs o sejam; mas passa a ser objeto de um estudo.

Isto é, qualquer objeto voador que não seja identificado pela pessoa, ou grupo de pessoas, que não consiga perceber, ou identificar, passa sempre para conjunto denominado OVNI, ou UFO. Mesmo que tal objeto seja completamente terrestre, como por exemplo um avião com um formato diferenciado do comum, mas que não seja devida e corretamente identificado, passa para a classe UFO/OVNI. Outro exemplo, um balão meteorológico observado ao anoitecer; como está muito alto, é possível que consiga refletir a luz solar; quem observa pode não conseguir identificar corretamente; então, passa para a classe UFO/OVNI, até ser devidamente identificado.

- **UFOLOGIA** - deriva da sigla inglesa **UFO**, adicionada à palavra grega λογία (*lo-gía*), que quer dizer “estudo”, “razão”. Consta do estudo de relatos, registos, evidências físicas -ou não-, bem como diversos fenómenos relacionados com UFOs;
- **OVNILOGIA** - deriva da sigla portuguesa **OVNI**, também adicionada à palavra grega λογία (*lo-gía*), que quer dizer “estudo”, “razão”. Consta do estudo de relatos, registos, evidências físicas, bem como diversos fenómenos relacionados com UFOs.

Ficou instituído, que a **ufologia/ovniologia** surgiu nos Estados Unidos da América do Norte, USA (United States of America), em 24 de Junho de 1947, quando o piloto-aviador Kenneth Arnold (1915-1984) observou nove objetos voadores com briho prateado-metálico, sobrevoando o Monte Rainier, a uma velocidade estimada de dois mil quilómetros por hora (2 000 Km/h).

O relato do piloto-aviador Kenneth Arnold, surgiu nas primeiras páginas dos jornais americanos, provocando enorme sensação. O forte impacto da notícia, fez com que nas semanas seguintes, surgissem centenas de relatos de avistamentos.

A imprensa norte americana denominava (na época) de **Discos Voadores**. A expressão vingou devido a um grande mal-entendido do repórter que escreveu a história para a United Press, o jornalista Bill Baquette. O jornalista, a fim de pretender descrever melhor o evento, perguntou



como voavam tais objetos. Arnold explicou que os tais objetos voavam de maneira errática, como um disco, que se atira sobre a água e desloca-se pulando de ponto a ponto.

A ideia da metáfora era descrever o movimento dos objetos, e não as respectivas formas. Os objetos nem sequer eram circulares.

Por diversas vezes Kenneth Arnold tentou corrigir o erro. Mas, durante o Primeiro Congresso Internacional UFO/OVNI, em 1977, onde esteve presente como orador, oficializou a situação e a deficiente interpretação. Os objetos nem sequer eram circulares. Mostrou os desenhos, há época feitos, que acompanharam o relatório enviado à Força Aérea Norte Americana (USAF).



*Fig. 3 – Kenneth Arnold, em 1977 mostrando os desenhos dos objetos que observou.*

- **UFOLOGO** - é um profissional que estuda os relatos, registos, evidências físicas - ou não- e os diversos fenómenos relacionados a **UFOs**. Também é conhecido por **UFOLOGISTA**;
- **OVNIOLOGO** - é um profissional que estuda os relatos, registos, evidências físicas -ou não- e os diversos fenómenos relacionados a **Objetos Não Identificados**. Também é conhecido por **OVNIOLOGISTA**.

Não existe escola, universidade, ou organismo que “dê” algum diploma válido de pesquisador, ou investigador de ufologia, ou habilita. ou homologue, ou conceda algum título deste caríz. Ninguém consegue uma graduação nesta “matéria”.

Isto pode ser considerado como “matéria” sem interesse ou de pendência fraudolenta, como diversas instituições e pessoas tem tentado fazer ao longo dos anos... sem sucesso!

No entanto, este facto tem contribuído de forma muito positiva, porque pulverisa as barreiras educacionais que, normalmente, têm tendencia a apropriarem-se de algo que não lhes cabe.

O estudioso de Ufologia pode ser incorporado por qualquer pessoa com formação académica, que investe parte do seu tempo na pesquisa ou estudo deste material. Então, devido à sua vertente académica, essa pessoa pode ser mais incisivo nalguma área particular do tema, ou generalista.



Assim, aquela pessoa que se intitula de Ufólogo, só tem de demonstrar o seu trabalho e empenho, obtendo resultados interessantes para a comunidade, e sociedade em geral.

“Por baixo do pano”, diversas instituições militares e governos, aproveitam-se bem destes trabalhos e, até, dispõem de verbas interessantes na pesquisa. Mas, sempre cumprindo o “não me comprometa”, “não sei de nada”, “nunca ouvimos tal coisa”, “deve ser fraude”, etc.

Com o desenvolvimento destes estudos, bem como com a abertura mental, e até profissional, tem-se verificado que a questão de “**Objetos Não Identificados**”, **ONIs**, não estão limitados à atmosfera terrestre.

Os **Objetos Não Identificados**, **ONIs**, estão por todo o lado! Estão nos oceanos, mares, rios, lagos, e até na superfície da Terra.

Esta percepção também se alargou para o espaço, logo desde o início da nossa “Era Espacial” e, de maneira mais gritante, recentemente em outros planetas, como por exemplo, a Lua e Marte.

Isto implica que a Ufologia mantém o antigo nome, mas evoluiu para outros sectores, dando origem a outras siglas, tais como por exemplo:

- **ONI** – Objeto Não Identificado;
- **OSNI** – Objeto Submarino Não Identificado;
- **OTNI** – Objeto Terrestre Não Identificado. Esta designação implica aquilo que surge sobre a superfície terrestre do planeta Terra;
- **OENI** – Objeto Espacial Não Identificado;
- **OLNI** – Objeto Lunar Não Identificado;
- **OMNI** – Objeto Marciano Não Identificado;
- Etc.

Ao longo do trabalho podem surgir outras siglas, que oportunamente serão explicadas, por “nascerem” no desenvolvimento do material apresentado.

Mas agora, este trabalho vai “olhar” fundamentalmente para os **Objetos Voadores Não Identificados**, sua tipologia e respectivos Tripulantes.



*Fig. 4 – Estacionamento de um UFO, com seus tripulantes, em Reutlingen "Ohmenhausen", Baden-Wuerttemberg, Alemanha, em março de 2015.*

## 4. Aparelhos Voadores

A questão de se chamar “Objeto Voador” não deve ser entendida no sentido estrito de algum objeto material.

Tem-se verificado que muitos OVNI/UFOS não são materiais, ou, pelo menos, não são objetos sólidos no nosso planeta, ou comportam-se de maneira fluídica.

O engenheiro francês Claude Poher, especializado em foguetes espaciais, trabalhou sobre as diversas aparências e formatos dos Aparelhos Voadores que, comprovadamente não são de fabrico, ou origem terrestre, isto é, Humana.

Claude Poher verificou que somente 38% das observações apresenta a forma discoidal. Mesmo assim, com diversos formatos, alguns com a presença -ou não- de uma cúpula ou zimbório:

- dois pratos juntos pela boca;
- meia tigela, ou meia bola, com a secção recta para baixo;
- lenticular;
- medusa.

Observações com o formato de esfera, e algumas variantes do tipo ovo ou bola de rãguebi, atingem os 35%.

Mas as observações com formatos cilíndricos, tipo charuto, chegam aos 16%.

Diversas observações que implicam outros formatos, alguns bizarros, ou do tipo triângulo, cone, retângulo, sino, ou contorno nebuloso, representam 11%.

TABELA I

### FORMATOS OBSERVADOS

FORMATOS	%
DISCOIDAL	38
ESFERA	35
CILÍNDRICO	16
OUTROS	11
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

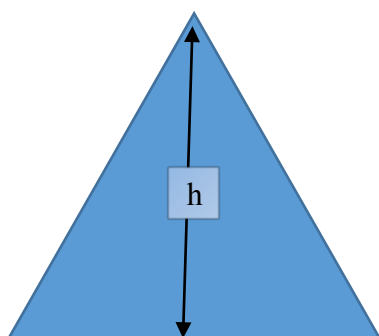
A volumetria dos UFOs também é diversa.

Os discoides e esferas podem ser muito pequenos, alguns com diâmetro inferior a 0.35m; a grande maioria atinge diâmetros aproximados de 10m. No entanto, já foram observados aparelhos com mais de 100m de diâmetro.

Os aparelhos com formato cilíndrico, surgem com grandes dimensões, chegando a cerca de mil metros de comprimento.

Os aparelhos com formato triangular podem atingir proporções interessantes, que vão desde os 10m aproximadamente, até aos 50m. Esta dimensão é calculada pela “altura – h”, do triângulo, conforme exemplificado na figura 5.

Aparelhos com outros formatos são, normalmente, de grandes dimensões. Podem atingir mais de uma centena de metros.



*Fig. 5 – Altura do triângulo*



*Fig. 6 – UFO triangular filmado durante a noite de 9 de Fevereiro de 2010, em Tucson, Arizona, nos Estados Unidos da América do Norte. A U.S. Air Force, calculou que viajava a uma velocidade média de 5 000 Km/h.*

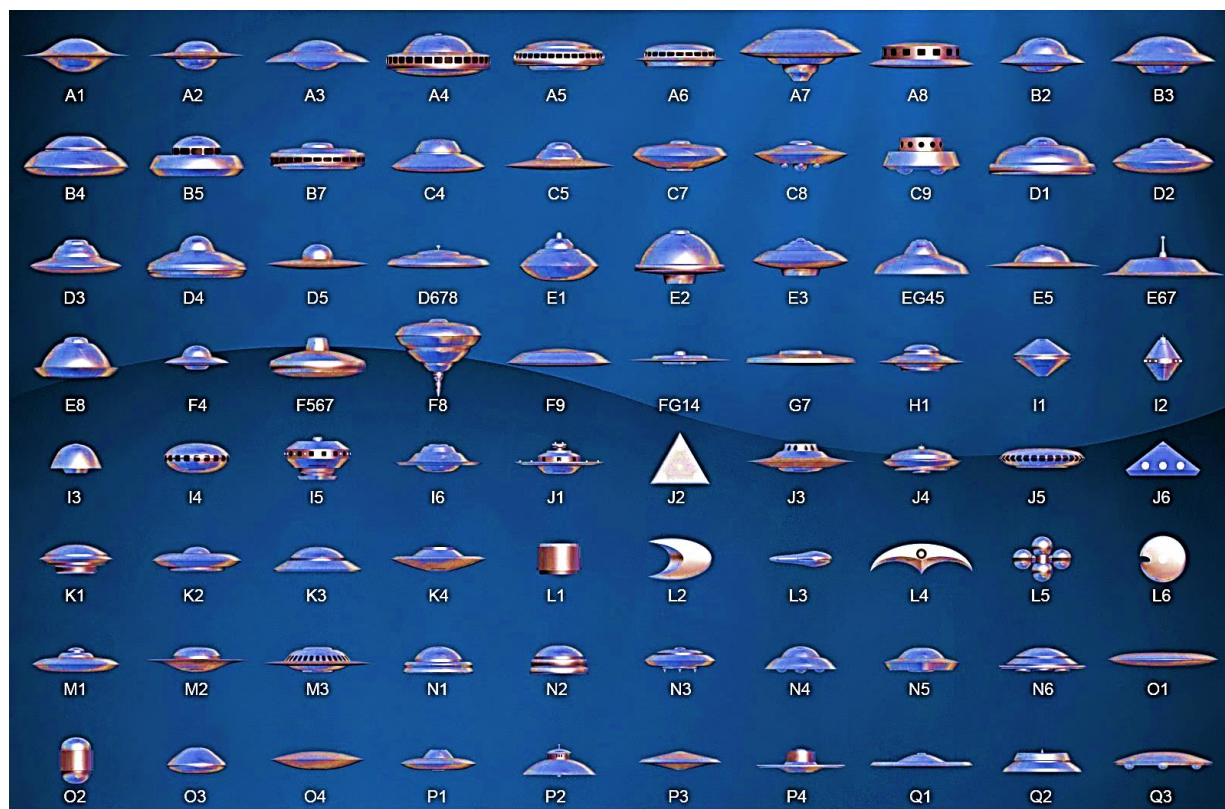
Também se tem observado que UFOs discoides e esféricos podem pousar ou voar a baixa altitude, a diversas velocidades. Por vezes perseguem pessoas, outras vezes só são percebíveis em registos de filmes ultra-rápidos, por exemplo em shows aéreos.

Já os UFOs de formato cilíndrico, deslocam-se em altitudes elevadas e lentamente. Este tipo de aparelhos são tipo “naves-mãe”, porque largam e recebem aparelhos mais pequenos em forma de discos ou bolas.

A pesar de tudo, também se tem observado UFOs gigantes, com outros formatos, que evoluem a grande altitude, e sempre lentamente. Existem casos em que, de repente, o aparelho gigantesco sobe verticalmente, a muito alta velocidade, acima de 20 000 Km/h, desaparecendo na alta atmosfera.

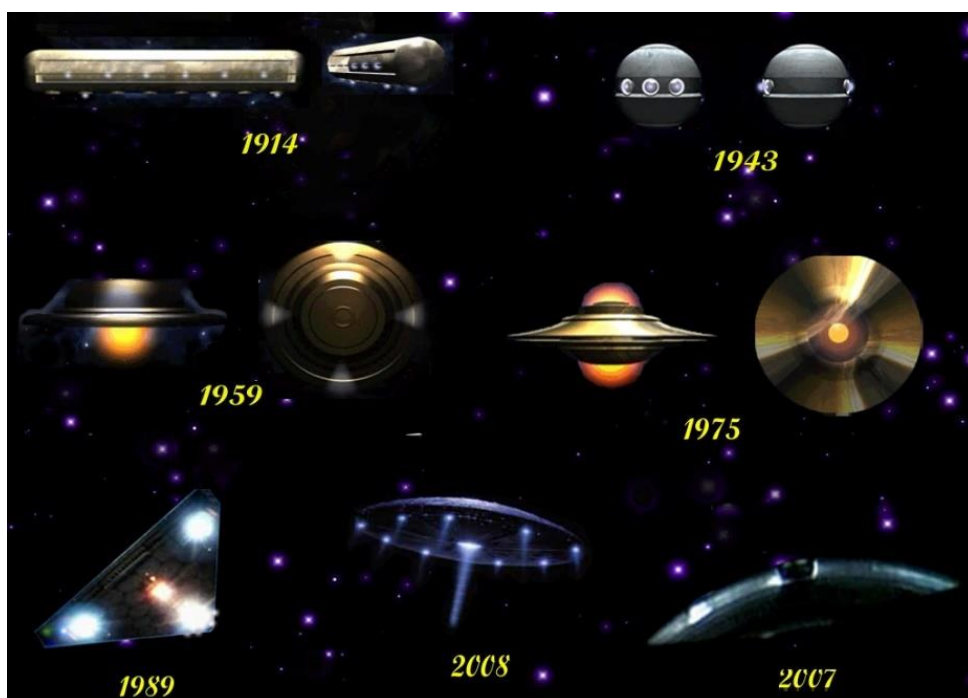
Podemos observar a figura 7. É um quadro classificativo e descritivo de formatos de aparelhos avistados, que se deslocam em diversas velocidades e na baixa e alta atmosfera.

Podemos perceber ainda, que alguns dos aparelhos parecem aerodinamicamente pouco atrativos; porém foram constatadas deslocações a elevadas velocidades, assim como manobrabilidades alucinantes.



*Fig. 7 – Classificação de UFOs, com base nos respectivos formatos*

Se atendermos às figuras seguintes (8, 9 e 10), podemos observar os diversos formatos que foram particularmente marcantes naquelas épocas, em diversas partes da Terra.



*Fig. 8*



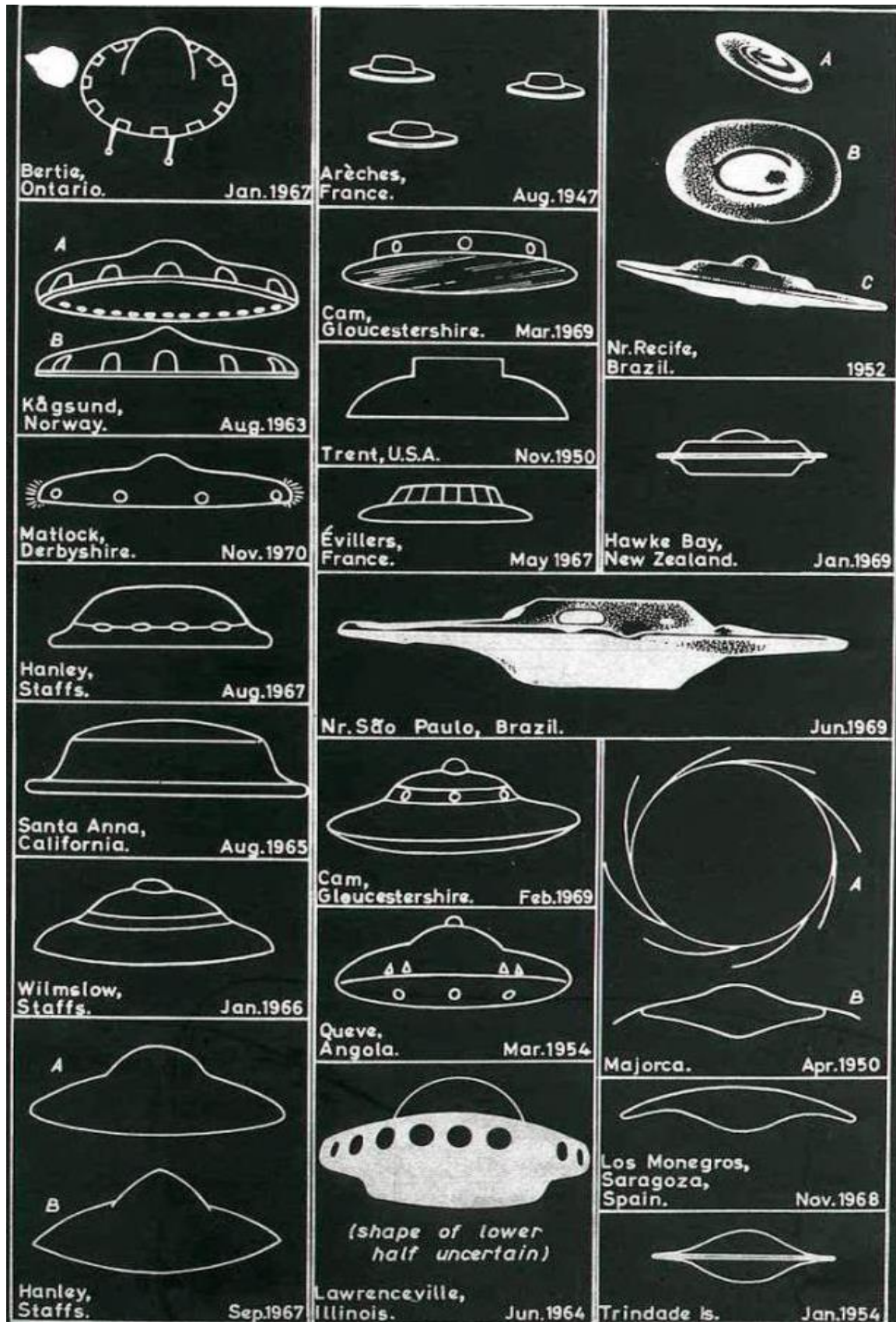


Fig. 9



Fig. 10

Por exemplo, em meados dos anos 70 do século passado, sobre a Bélgica, foi observado um UFO parecido com um “cigarro”, de aspeto sólido e metálico, com vigias (janelas). Anos mais tarde, 1989-1990, também sobre a Bélgica, tornou a acontecer o mesmo evento. Nesta última aparição, foi possível averiguar melhor. Pela figura 11, podemos ver o aspeto que o aparelho tinha, bem como as dimensões calculadas. Numa das últimas aparições, verificou-se que o aparelho esteve parado (geoestacionário) no ar durante longos minutos e, de repente, arranca com uma velocidade superior a 500Km/seg. Este caso foi devidamente rastreado por diversos radares militares e de controle aéreo civil.



Fig. 11 – UFO observado nos anos 70 e depois em 1989/1990 sobre território belga

Em 25 de Maio de 1995 foi rastreado um UFO, muito parecido com o da figura 11, sobre a Antártida. Em alguns segundos o aparelho foi detetado a norte do Perú, onde efetuou algumas evoluções. Em três segundos (devidamente rastreado em radares militares e civis) o UFO foi identificado a “meio” do Oceano Pacífico. De repente, o UFO dirigiu-se para o Estado de Flórida (USA) onde foi avistado e reportado por um avião comercial com destino a Las Vegas. Entretanto a NORAD (North American Aerospace Defense Command, ou Comando Aeroespacial de Defesa Norteamericano) estava a rastrear o UFO, desde que entrou na atmosfera terrestre no Antártico. Nessa altura, a NORAD emite a ordem para que um avião caça F-117 (melhor avião da época)

confirme e intercepte o UFO. Quando o F-117 consegue confirmar visualmente o aparelho, este desaparece. Mas quatro segundos depois, é reportado perto de Washington. Depois sumiu! Não foi mais detectado.

Como podemos verificar, a sistematização e organização de tipos de Objetos Voadores Não Identificados, OVNI's ou UFOs, é longa e complexa.

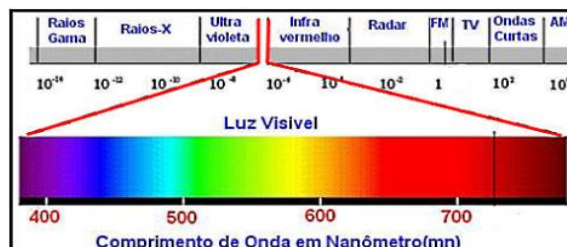
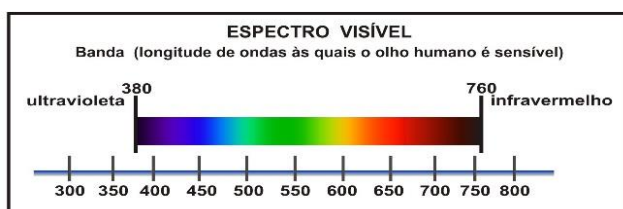
Sabemos que cada tipo de Humanóide, Extra Terrestre ou **EBE** (Entidade **B**iológica **E**xteraterrestre ou **E**xtraterrestrial **B**iological **E**ntity) tem o seu (ou seus) Aparalho Voador. Daqui podemos perceber que são diversos tipos de Humanóides a “visitar” o planeta Terra.

Cada dia que passa os avistamentos sucedem-se e, as provas fotográficas, vídeos aumentam por haver cada vez mais pessoas com equipamentos portáteis, de fácil e rápido manuseamento, que vão registando cada anomalia.

Também seria óbvio que as fraudes aumentassem; mas tal situação não está a acontecer na proporção esperada. A massificação do fenómeno retirou a tal “importancia” a quem visse um UFO, ou tivesse algum tipo de contacto. Além disso, com os atuais equipamentos tanto captadores de imagens (por exemplo, telemóveis), como com equipamentos analizadores de imagens, é muito mais eficiente e rápido a certificação, ou credibilização do material apresentado.

Além disso, cada vez estão mais disponíveis equipamentos captadores de imagens (fotografia e vídeo) sensíveis a outros comprimentos de onda, já fora das nossas capacidades de visualização e percepção, como o infra-vermelho ou o ultra-violeta. Nas figuras 12, 13 e 14 podemos observar a limitação dos Ser Humano, e onde se situa a capacidade de visão.

Isto tem revelado “presenças” dramaticamente assustadoras, por vezes, e em locais que julgamos seguros ou sigilosos.



## Espectro Eletromagnético

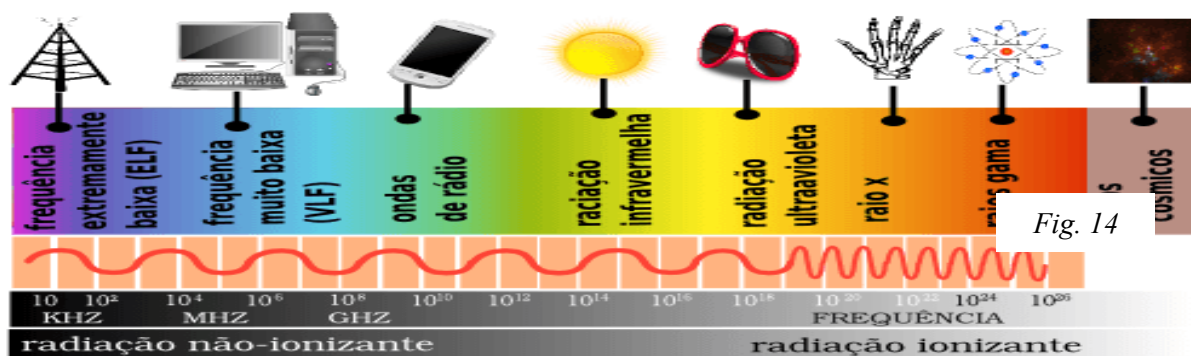


Fig. 14



## 5. Categorias de Observações à Distância

Existem observações suficientemente estranhas, que não escapam à curiosidade, ou receios das pessoas. As explicações para demonstrar que era “algo normal”, ou “deste mundo”, não resistem à lógica técnico-científica vigente. Por vezes, as observações também não são suficientemente concretas.

Daí, o conceituado astrofísico e professor americano Allen J. Hynek (1910.05.01 – 1986.04.27) ter sistematizado três categorias de observações, quando acontecem a mais de 150 metros:

- luzes noturnas;
- formas diurnas;
- casos de radar-ópticos.

Expondo e definindo cada um, temos o seguinte.

### 5.1 Luzes Noturnas

Esta categoria é a mais numerosa, com 72% de observações. A natural e deficiente visibilidade, não permite determinar corretamente a forma do aparelho. Isto também pode acontecer, devido à luminosidade própria do aparelho, por vezes intensa, acompanhada da escuridão ambiente.

Por vezes, nem sempre se tem a certeza da existência de alguma estrutura sólida: somente a luz.

As cores das luzes também têm sido relatadas. Além da luz branca, surgem todas as cores do “arco-íris” (espectro visível pelo olho humano), com predominância do vermelho e laranja. A luz emitida pode ter uma só cor fixa, ou que variar de intensidade; pode emitir várias cores, com variação -ou não- de intensidade.

Por vezes, dá a sensação de que são simples luzes de posicionamento aeronáutico, intermitentes ou fixas. Em outras observações, tem-se verificado que só parte do aparelho está iluminado.



*Fig. 15 – Luzes noturnas fotografadas numa base aérea no Reino Unido durante o ano de 1942*



Existem também observações em que a modulação da luz emitida, é feita por “alguém” inteligente, ou como possível resposta a estímulos luminosos emitidos por pessoas, como por exemplo, a resposta ao piscar duma lanterna de mão.

Podemos incluir aqui, as diferentes características de evolução na atmosfera, também servem para excluir o facto de ser algum artefacto ou aparelho com a atual construção terrestre: acelerações violentas, paragens instantâneas, deslocações a velocidades vertiginosas, ou guinadas (viragens) extremamente agudas, descidas tipo queda de “folha morta”. Outras vezes, a mudança da imobilidade á deslocação com velocidade instantânea tão elevada que pode ser difícil, ou impossível, para a visão, Humana acompanhar ou perceber.

Também é interessante registar que, algumas observações noturnas podem incluir o som estranho emitido pelo UFO. Como por exemplo: o barulho semelhante ao provocado por um enxame de abelhas; um som agudo e contínuo; ou uma “pulsação” grave e com nível baixo.

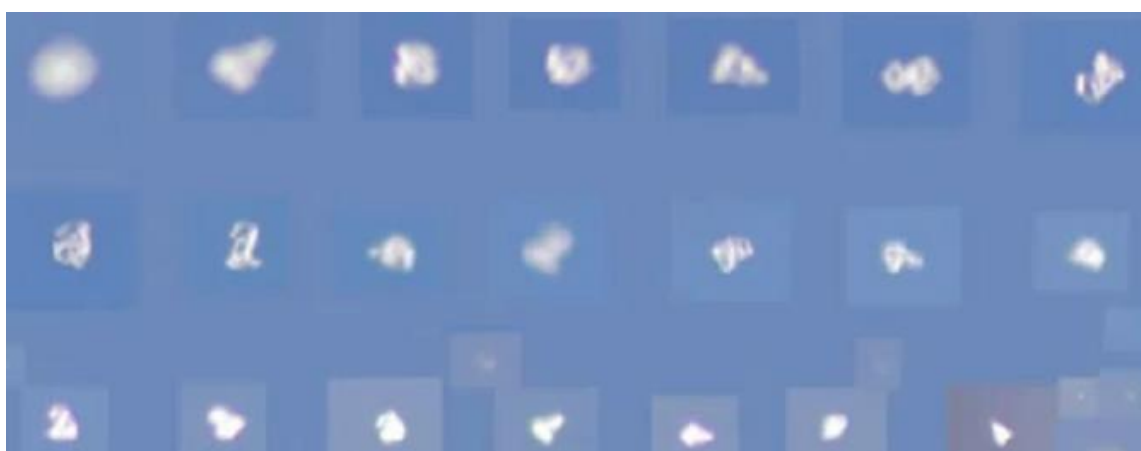
## 5.2 Formas Diurnas

Os aparelhos ou formas, por vezes bizarras, observadas durante o dia acontecem em muito menor número do que há noite.

Mas quando avistados, normalmente consegue-se observar um contorno, ou formato, bem definido. Contudo, existem avistamentos cuja visibilidade e nitidez são deficientes. Isto pode ter a haver com a posição de observação; por exemplo, se o UFO for observado “contra o sol”, certamente que vai haver uma deficiência na determinação dos seus contornos ou, mesmo, da forma. A distância entre o observado e o UFO pode contribuir seriamente para a indefinição da observação. Pode ser também a “sujidade” atmosférica, tal como nevoeiro, poluição, etc.

Outro fator interessante a ser considerado para a deficiente visualização diurna dum UFO, pode ser gerada pelo próprio UFO, numa ação de possível camuflagem, ou devido à parte construtiva do próprio UFO.

Ainda podemos considerar a interferência que o observador sofre, provocada pelo UFO, que faz com que o avistamento seja indefinido. Ou, ainda, o estado mental do observador: surpresa, ou choque emocional.



*Fig. 16 – Formas diurnas fotografadas nas Montanhas Sedona, Estado do Arizona, USA, em 2011-02-06.*

Por vezes, os UFOs avistados emitem luzes, exatamente como o que acabamos de descrever anteriormente (Luzes Noturnas).

As diversas formas e maneiras de progredirem na atmosfera, também foram descritas no subcapítulo anterior.

No entanto, sabemos hoje, que a maioria das deslocações de UFOs na atmosfera terrestre, se faz sempre durante a noite local, porque as atividades humanas diminuem fortemente. E, quanto mais tarde na noite, mais intensas são as atividades.



*Fig. 17 – Forma diurna definida: fotografia batida por um Jornalista japonês, em 1911, na cidade de Tienjin, China*



*Fig. 18 – Forma diurna definida: fotografia obtida em Março de 2015, durante uma ação militar dos US Marines, na província de Nangarhar, Afeganistão*



*Fig. 19 – Forma diurna definida: fotografia obtida em 04 de Fevereiro de 2011, em Corvallis, Estado de Oregon, USA*

### 5.3 Casos de Radar-Ópticos

Na época, anos 50, 60 e 70 do século passado, J. Allen Hynek, definiu não considerar completamente as deteções somente registadas por radar, isto é, por um só sistema de radar. Teria de haver, também, uma observação óptica.

No entanto, podemos informar que nas noites de 19/20 e de 26/27 de Julho de 1952, três sistemas distintos de radar, denominado na época de “carrocel de Washington”, assinalaram a presença de dezenas de UFOs. Além disso, os UFOs também foram observados visualmente por diversos pilotos-aviadores civis e militares.

Até aos finais dos anos 80 do século passado, os equipamentos de radar, tanto militares quanto civis, tinham diversos problemas tecnologicamente funcionais, pois visualizavam manchas-ruído, que podiam facilmente ser confundidos com aparelhos aéreos. Daí a pesada consideração de Allen J. Hynek.

Mas, a partir dos anos 90 do século passado, o desenho, a construção e operação dos equipamentos de radar foi substancialmente modificada e alterada, com a aplicação da eletrónica sólida, da miniaturização, do desenvolvimento de filtros eletrónicos e da aplicação de microprocessadores específicos. Assim, foram drasticamente -ou completamente, em alguns casos- erradicado a possibilidade de eventuais ruídos. Logo, a consideração de J. Allen Hynek já não é considerada.

Hoje existem radares somente ativos para determinados aviões, que têm transponders (equipamento eletrónico de identificação). Este tipo de radares não consegue “ver” qualquer outro aparelho voador. Logo, é praticamente impossível ler qualquer coisa que não seja uma aeronave com o respectivo transponder.

No entanto, existem radares de aeronáutica civil e militar, que permitem detetar, ler e registar qualquer tipo de aparelho voador. É sobre estes radares que são baseadas e comprovadas as diversas observações de UFOs.

Atualmente, as leituras do radar podem ser devidamente registadas, sem fraude, comprovando e consolidando a aeronave, ou UFO.



*Fig. 20 – Operando um radar, anos 70 do século 20*



*Fig. 21 – Antena de um radar militar, anos 70 do século 20*



*Fig. 22 – Antena de um radar militar, ano 2015*



*Fig. 23 – Operando um radar militar, ano 2015*





Fig. 24 – Em 2013.04.07, Burgos/Valladolid, o controlador aéreo, César Cabo, informou sobre dois estranhos objetos através do radar, que não eram visíveis pelo piloto do avião (ponto AFK.585)

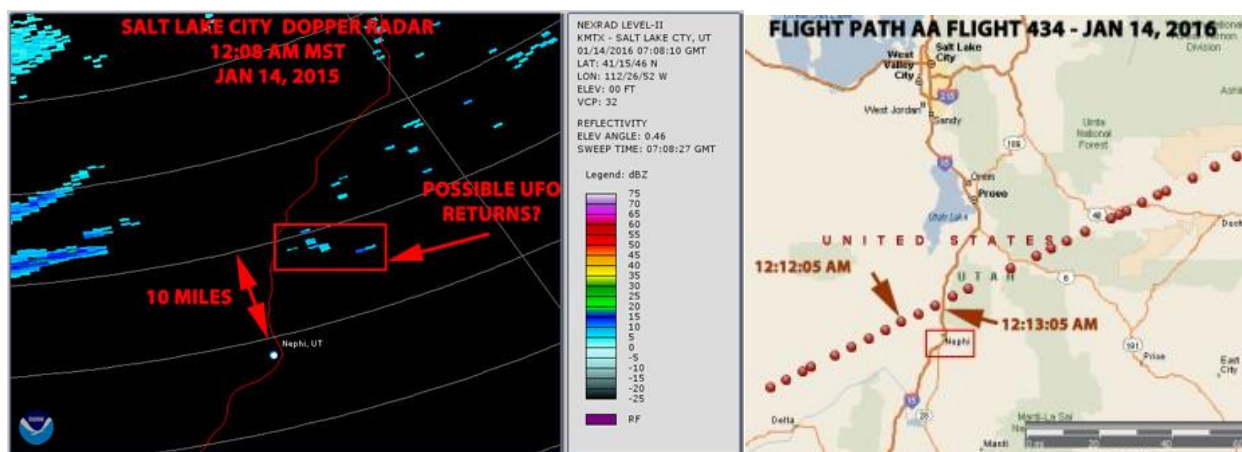


Fig. 25 – Lado esquerdo: painel do radar com as dimensões e os dados. Lado direito, mapa indicativo da rota do avião da American Airlines Flight.

Na figura 25, podemos ver a fotografia da tela do radar da ART, e o mapa indicador da rota do avião comercial. Assim, a 14 de Janeiro de 2016, entre as 12:12 e as 12:13 AM (meia noite e doze a meia noite e treze minutos) perto de Nephi, Estado do Utah, USA, o radar da região da US Air Force e o radar da ART (Air Route Traffic) captaram e registaram um UFO, que também foi visualizado pela tripulação dum avião comercial. O comandante da aeronave reportou como sendo um objeto cilíndrico com o comprimento estimado em uma milha (1 milha = 1 760 metros), com um brilho prata, metálico. A aeronave, pertencente à American Airlines Flight, com o voo 434, estava na rota de San Francisco para Philadelphia. A conversação entre a aeronave e o Controle Aéreo também foi ouvido e devidamente gravado por um Radioamador, na frequência de 127.95 MHz.

## 6. Observações e Encontros

As Observações e os Encontros efetuados a menos de 150 metros, foram também sistematizados e classificados em duas fases temporais distintas.

A primeira fase da classificação, padrão, foi implementada pelo professor J. Allen Hynek, nos anos 50/60 do século passado, e só contemplavam os três primeiros Graus. A segunda fase da mesma classificação de Observações e Encontros, foi implementada por Ted Bloecher (1929 - ), durante os anos 80 do século passado.

Na época da 1ª fase, com os dados e informações recolhidas, o prof. J. Allen Hynek, deliberadamente, escolheu o termo vago "*Seres Animados*" de modo a descrever os supostos seres sem fazer qualquer julgamento de valor de como eles seriam. É de notar que J. Allen Hynek não especificou esses seres como sendo "extraterrestres", "infraterrestres" ou "alienígenas". Na época, manifestou desconforto com os relatos existentes, mas sentiu-se obrigado a incluir a categoria para representar esta "minoria" de pessoas que afirma ter tido os encontros.

Com muito mais informação concreta, e atividades mais intensas dos UFOs, Ted Bloecher expandiu a classificação de Observações e Encontros de J. Allen Hynek, para mais seis graus, conforme se pode observar na Tabela II.

Tabela II  
**Observações & Encontros**

<b>Grau</b>	<b>Resumo</b>	<b>Descrição</b>
<b>0</b>	Observações a grande distância.	Luzes misteriosas, ou não identificáveis.
<b>1</b>	Aparelhos voadores não identificáveis.	Aparelhos voadores com formatos diferentes das clássicas formas de avião ou helicóptero.
<b>2</b>	Percepções e atuações físicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• calor, luz dirigida ou outro tipo de radiação;</li> <li>• danos e/ou marcas no terreno;</li> <li>• círculos na vegetação, ou zonas circulares de vegetação queimadas ou chamuscadas;</li> <li>• paralisia (catalepsia);</li> <li>• animais assustados;</li> <li>• interferência no funcionamento de máquinas;</li> <li>• perda de memória associada com encontro de algum UFO.</li> </ul>
<b>3</b>	Observação de alguma entidade, ou Ser Animado	Apenas dentro do UFO (Continua)

<b>Grau</b>	(Continuação) <b>Resumo</b>	<b>Descrição</b>
<b>4</b>	Observação de alguma, ou algumas Entidades, ou Seres Animados.	As Entidades, ou Seres Animados, são observados dentro e fora do UFO. Steven M. Greer, engloba neste Grau, os encontros onde acontece alguma comunicação bilateral, espontânea, voluntária e proactiva entre o observador e a Entidade, ou Ser Animado.
<b>5</b>	Um, ou mais Seres Animados ou Entidades são observados próxima de um UFO, mas nem entram nem saem dele.	Michael Naisbitt propõe, que o encontro de quinto grau existe quando um acontece algum incidente com o UFO, originando ferimentos ou a morte do observador (Ser Humano).
<b>6</b>	Um ou mais Seres Animados, ou Entidades, são observados próximos do UFO, mas saem ou entram do aparelho.	O Ser Humano, é abduzido por um UFO ou seus ocupantes. O observador (Ser Humano) pode passar por uma experiência de transformação, ou alteração, de seu sentido de realidade, como por exemplo, noções temporais de acontecimentos. No entanto, o “Black Vault Encyclopedia Project” propõe um encontro como sendo um acasalamento entre um ser humano e um ser extraterrestre (produzindo um ser híbrido), ou experiências, ou até a morte.
<b>7</b>	Um ou mais Seres Animados ou Entidades são observados, e nenhum UFO é avistado perto.	A pesar de tudo, são registadas atividades de UFO, ou UFOs na mesma região e, no mesmo momento.
<b>8</b>	É observada um ou mais Entidades, ou Seres Animados, e nenhum UFO é observado por perto.	No mesmo momento, não é avistado ou relatado nenhuma atividade de UFO, ou UFOs, na mesma região, ou nalguma região próxima.
<b>9</b>	Nenhuma Entidade, Ser Animado ou UFO, é observado, mas o Observador (Ser Humano) experimenta alguma forma de "comunicação ou contacto inteligente".	A natureza desta comunicação, entre Ser Humano e Entidade, pode ser propositada. Geralmente é entendida como telepática, podendo não ser necessariamente. O Observador (Ser Humano), geralmente, afirma não possuir quaisquer habilidades psíquicas antes do evento. Após o acontecimento, o Observador pode (ou não) demonstrar algumas “habilidades” psíquicas, que podem ser limitadas temporalmente, ou seguirem durante o resto da vida.



*Fig. 26 – Durante trovoada: avistamento de UFO*



*Fig. 27 – Fotograma de video em infravermelho, efetuado por militares do Reino Unido.*

## 7. Efeitos Verificados

Após algumas observações, permanecem rastros físicos, consequências da passagem de algum UFO, ou humanoide.

Estes Efeitos Físicos podem ser:

- **passageiros** e limitados temporalmente, ou seja, reversíveis;
- **permanentes**, isto é, perduram durante tempo suficiente para poderem ser observados posteriormente.

Assim, agrupam-se em três categorias bem definidas:

Tabela III

### Efeitos Verificados

Efeito	Locais, Equipamentos ou Efeitos	Descrição
<b>Eletromagnético</b>	Veículos motorizados	Enfraquecimento ou extinção de luzes. Perturbação no funcionamento de motores, podendo parar de funcionar.
	Equipamentos telefônicos, rádio e TV	Interferências na recepção com diversos sintomas: silêncios, flutuação na recepção sonora o de imagem, ruídos diversos, apitos agudos, roncões tipo motor, fracionamento de imagens, mensagens ou sinais de áudio.
	Produção, transmissão e distribuição de energia elétrica	Interrupção da energia, que pode durar todo o tempo em que o UFO está perto, com restabelecimento após ter desaparecido. Destruição de geradores, ou de equipamentos elétricos. Fusão de condutores elétricos. Descargas de baterias e, por vezes, não mais é possível sua recarga; descarga de pilhas.
	Outros	Desvio de bússolas, ou desmagnetização da bússola. Paragem de relógios tanto mecânicos como elétricos ou eletrônicos. Por vezes o relógio fica definitivamente danificado.
<b>Animais</b>	Recusas	O animal, ou animais recusam aproximarem-se do local onde se deu o evento. Pode durar alguns dias, como ser permanente, até completa reconfiguração do local. <i>(Continua)</i>





<i>(Continuação)</i> Efeito	Locais, Equipamentos ou Efeitos	Descrição
<b>Animais</b>	Desorientação	Agitação anormal, demonstração de pânico, fuga desordenada, escondem-se em lugares incomuns ficando assustados e silenciosos não respondendo aos chamados das pessoas
<b>Seres Humanos</b>	Psicológicos	Terror, pânico, amnésia, desorientação temporal, de localização ou ambas. Aumento das capacidades mentais de raciocínio, ou memória, ou ambas. Surgimento de capacidades extrassensoriais, nunca declaradas até então, que podem ser definitivas, ou serem limitadas temporalmente. Alteração de comportamento, que pode ser limitada no tempo, ou definitiva. Aquisição de conhecimentos, sem nunca se ter debruçado sobre o assunto. Aparecimento de fobias, ou desaparecimento de algumas fobias que sempre demonstrou possuir.
	Fisiológicos	Dores de cabeça, ou náuseas, ou insónias, ou sonolência, ou ainda a combinação de dores de cabeça e náuseas ou insónias, ou sonolência. Sensações de formigueiro ou adormecimento de parte, ou partes, do corpo. Sensações de opressão e/ou calor. Cegueira temporária e/ou conjuntivite. A cegueira, normalmente temporária, pode ser definitiva, ou após recuperação pode ficar com deficiências oculares, entre elas quebra da acuidade visual. Marcas no corpo, parecendo zonas queimados, ou locais onde parece ter sido espetada alguma agulha, ou agulhas, cicatrizes, sangramento (normalmente no nariz). Implantes de pequenos objetos. Fortes dores musculares e/ou falhas no funcionamento de algum órgão interno. Morte.

Normalmente, o animal, ou animais, têm uma percepção muito mais aguçada que o Ser Humano. Por isso, pode apresentar comportamentos estranhos antes da Pessoa perceber ou, devido a esses comportamentos a Pessoa acaba por perceber a presença do UFO, ou de alguma Entidade.

## 8. Entidades ou Seres Animados

As “Entidades ou Seres Animados” aqui focados, também podem ser designados por “Humanoides”, ou EBEs (Entidades Biológicas Externas, ou Extraterrestres), simplesmente por “Extraterrestres”, também por “Infraterrestres”, por “Ufonautas”, etc.

A grande maioria tem uma tipologia semelhante ao do Ser Humano. Normalmente, diferenciam-se no formato da cabeça, olhos, nariz, orelhas, corpo, membros, altura (relativamente ao Ser Humano), cor da pele, e vestimentas.

De facto, já se rastrearam Entidades desde algumas dezenas de centímetros, até mais de quatro metros de altura.

Mas, independentemente da tipologia, dois ufólogos desenvolveram uma tabela, válida até agora, baseada nas estaturas (alturas) dos Seres Animados descritos, ou encontrados pelos diversos observadores. A Tabela IV, foi elaborada pelo médico brasileiro e ufólogo, o Dr. Jader U. Pereira, e pelo físico nuclear americano e ufólogo, o Professor James McCampbell. A diferença entre os valores encontrados, estão diretamente ligados com o número de casos investigados, considerados verdadeiros, bem como os locais geográficos submetidos a estudos.

*Tabela IV*

### Tipologia Humanoide

Tip.	Estatura	Pereira	McCampbell
1	< 70 cm	0.5 %	1.8 %
2	De 70 cm a 1.20 m	30 %	19.8 %
3	De 1.20 m a 1.60 m	9 %	6.5 %
4	De 1.60 m a 2.0 m	22 %	36 %
5	> 2.0 m	15 %	9.2 %
6	Indicada somente como Pequena	23.5 %	26.7 %
7	Total das Tipologias 1, 2 e 3	62.5 %	53 %
Número Total de Casos Investigados		196	217

Nos estudos desenvolvidos pelo ufólogo brasileiro, Dr. Jader U. Pereira, desenvolveu uma classificação da tipologia dos Seres Animados, sintetizado na Tabela V, que foi publicado através da entidade belga SOBEPS (Société Belge d’Etudes des Phénomènes Spatiaux) e, mais tarde pelo CBPDV (Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores). Na Tabela V pode-se observar os doze Tipo básicos com 23 Variações. Até hoje, a classificação de Jader U. Pereira tem servido de parâmetro para muitos pesquisadores e estudiosos.

Tabela V

## CLASSIFICAÇÃO DE HUMANÓIDES

Tipo		Variante	
01	Todos os Seres Animados que apresentam características normais do ponto de vista do Ser Humano, com altura de 1,6 a 2 m. Normalmente vestidos, passam por seres humanos comuns.	01	Normalmente próximos dos Seres Humanos. Falando a língua local com algum sotaque. Agem com naturalidade. A presença de um UFO, ou outros fenômenos, determinam a sua provável natureza extraterrestre.
		02	Mantêm-se sempre longe das testemunhas; por isso, existem poucos dados físicos desta variação.
		03	Estatura acima de 2m. Vestimenta justa e com escamas luminosas. Normalmente, aparecem com uma arma em forma de esfera brilhante.
02	Neste tipo estão incluídos os ocupantes de UFOs que apresentam características normais do ponto de vista do Ser Humano, porém de pequena estatura, assemelhando-se a crianças e, muitas vezes confundidos inicialmente como crianças.	01	Pele de cor clara. Estatura variando de 1m a 1,2m. Constituição física normal ou forte. Vestem sempre uma espécie de uniforme. Em alguns casos, com uma luz brilhante no peito.
		02	Apresentam pele de cor escura. Altura de 0,7m a 1,0m. Rosto de aparência normal relativamente ao do Ser Humano. Atitudes amigáveis para com o observador.
		03	Estatura baixa, mas não especificada: baixos, baixinhos. Com pele de cor verde.
03	Este tipo inclui todo o tipo de Humanoides que apresentam uma aparência masculina, mas usam cabelos longos.	01	Estatura normal, entre 1,65m a 1,7m. Parecem sentir-se à vontade no ambiente terrestre. Têm uma atitude amigável.
		02	Estatura pequena, variando de 1,2m a 1,5 m. Pele clara. Rosto normal com variantes de queixo saliente e/ou testa alta. Predomina o uso de farda parecida com macacão cingido com um cinturão.
		03	Estatura relativamente alta, com 2m ou mais. Aparência robusta. Belos e bem definidos traços faciais.
04	Nesta Tipologia os Humanoides apresentam uma pele com características incomuns: totalmente enrugada, e/ou cheia de caroços. Aspeto grosseiro.	01	Estatura à volta de 1,7m. Pele aparentemente queimada ou bronzeada.
		02	Estatura entre 0,9m a 1,2m. Pele grosseira, enrugada, com caroços e/ou buracos.
		03	Estatura variando entre 0,9m a 1,2m. Pele clara e de aspeto grosseiro. Calvos, olhos grandes e redondos.

Continua

Continuação

Tabela V

## CLASSIFICAÇÃO DE HUMANÓIDES

Tipo		Variante	
05	Todos os Humanoides que apresentam cabeça desproporcionadamente grande e volumosa, relativamente ao respectivo corpo, segundo os parâmetros habituais do Ser Humano.	01	Estatura média de 1,2m. Olhos com tamanho e aspeto normais.
		02	Estatura variando de 0,9m a 1,4m. Olhos extremamente grandes e redondos.
06	Humanoides que apresentam o corpo coberto de pelos. Não foram determinadas variações.	--	-----
07	Inclui todos os Humanoides que usam máscaras para respirar, deixando parte do rosto ou do corpo descoberto. Não existem variações.	--	-----
08	Todos os Humanoides são de pequena estatura. Usam vestimenta de escafandro.	01	Estatura variando entre 0,9m a 1,2m. Muito ativos. Evitam testemunhas. Aparentemente interessam-se por tudo o que existe junto ao solo.
		02	Estatura variando entre 1,3m e 1,6m. Reagem com armas paralisantes, sempre que são descobertos. Usam vestimentas com luzes sobre o peito e pequenas botas.
09	Humanoides que usam roupas com algum tipo de escafandro ou aparelho para auxiliar na respiração em nossa atmosfera. Estatura variando entre 1,7m a 2m. Não há variações.	--	-----
10	Humanoides com altura de 2m a 2,5m. Usam vestimentas de escafandro. Apresentam grandes olhos arredondados. Não há variações.	--	-----
11	Humanoides que se apresentam com ou sem escafandro. Característica peculiar ciclópica: um único olho frontal.	01	Estatura variando de 2,0m e 2,5 m. Alguns apresentam a emissão de luminosidade no globo ocular.
		02	Pequenos Humanoides, com altura aproximada de 0,8m.
12	Humanoides que usam escafandro. Estatura de 2,4m a 3,0m. Não há variações.	--	-----

**Nota:** pelo método de Jader U. Pereira, usa-se a sigla que compreende o Tipo e, quando ocorrer, a respetiva variação. Por exemplo:

- a sigla T04.V2 significa o Tipo 04, e a Variação 02;
- a sigla T07, é um dos casos onde só se verifica o Tipo, e há variações.

O engenheiro eletrónico Claudeir Covo, nascido em São Paulo no bairro do Ipiranga, em 09/06/1950 e falecido em 05/05/2012, foi presidente do Comitê de Iluminação Veicular da ABNT (Brasil) durante 27 anos. Trabalhou como ufólogo e como coeditor da conceituada revista brasileira



UFO. Juntamente com sua esposa Paola Lucherini Covo (nascida na cidade de São Paulo em 04/05/1955), desenvolveram outra classificação de Humanoides, baseada na frequência com que as observações de cada Tipo são descritas na casuística ufológica, estimada em percentagens. Esta classificação tem apenas seis Categorias, descritas na Tabela VI.

*Tabela VI*

## CLASSIFICAÇÃO COVO

N.º	Humanoide Tipo	Descrição	% de Casos Comprovados
01	Alpha	Humanoides conhecidos como grays ou cinzas. Estatura baixa, que varia entre 1,0m a 1,4m. Cabeça grande e desproporcional ao respectivo corpo. Normalmente, não possuem pelos no corpo. Olhos grandes e negros, aparentemente sem pupilas. Normalmente fazem as abduções de Seres Humanos.	67 %
02	Beta	Muito semelhantes aos Seres Humanos. Com estaturas variando entre 1,6m e 2,0m. Vestidos com roupa comum, passam completamente despercebidos na multidão.	19 %
03	Gama	Seres com estaturas elevadas, acima de 2,0m, chegando em alguns casos até aos 4,0m.	08 %
04	Delta	Ser Animado peludo, semelhante a animais com pelo, terrestres. Apresenta movimentos semelhantes a autómatos, tipo robots.	03 %
05	Omega	Humanoides aparentemente não físicos. Descritos como “energéticos”, sem forma anatómica definida. Surgem em circunstâncias várias, quase sempre de maneira muito rápida.	02 %
06	Sigma	Humanoides com estatura aproximada de 15cm. Parecem Seres Humanos em miniatura, ou muito parecidos.	01 %

Contudo, desde a II Guerra Mundial, os governos, Comandos Militares e até Meios Acadêmicos têm sido escoados milhões de USD, e outras moedas, para minimizarem, desacreditarem e reduzirem ao silêncio, todo o tipo de observações, encontros e etc. Têm lutado para “abafar” ou, simplesmente, “queimar arquivos” sobre este assunto.

Sem sucesso. Acabam por dar espaço ao charlatanismo, que também tem contribuído imenso para o processo de descrédito.

A situação torna-se crítica, quando se trata das tais Entidades ou Seres Animados.

Assim, com bastantes dificuldades, os ufólogos têm recorrido a um exaustivo trabalho de pesquisa de arquivos acumulados ao longo de décadas, bem como às difíceis tarefas de validar situações.

Este trabalho tem sido desenvolvido pela MUFON (Mutual UFO Network), uma das maiores, mais antigas e credíveis organizações dos Estados Unidos da América do Norte (USA), que investiga o fenómeno UFO. É de considerar que a MUFON surgiu como uma rede de Ufologia, na cidade de Midwest, condado de Quincy, Illinois, em 30 de maio de 1969. Foi fundada por Walter H. Andrus, Allen Utke, John Schuessler, e por outros investigadores científicos da época. A organização tem mais de 3000 membros em todo o mundo. Opera uma rede global de diretores regionais para investigações de campo, de aparições e relatos de UFOs. Junto com CUFOS (Center for UFO

Studies) e o FUFOR (Fund for **UFO** Research), efetua pesquisas elaboradas de UFOs, num esforço conjunto com as Forças Armadas Americanas (e de outros países) e diversas Universidades Americanas e de outros países. Tem também a colaboração de bastantes organizações estrangeiras, como por exemplo o poderoso CBPDV (Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores). Hoje, a MUFON é sediada em Bellvue, Colorado.

Porém, nos últimos anos, o Serviço Federal de Segurança da Federação Russa (FSB), que garante a segurança interna da Federação Russa (antigo KGB), têm libertado “pesadas” informações, herdadas e acumuladas por mais de duzentos anos. Todas as informações foram sempre investigadas, sistematizadas e devidamente validadas. Assim, o histórico russo permitiu o desenvolvimento de um quadro muito completo, sem nunca terem recorrido a processos de desacreditação.

Com base nas informações do FSB e da MUFON, já começa a ser possível rastrear as diversas Entidades ou Seres Animados.

A conclusão é, no mínimo assustadora: um autentico zoo.

Rastream-se, até agora, de cerca de 49 (quarenta e nove) tipos de Entidades ou Alienígenas, que interagem diretamente no planeta Terra: na atmosfera, superfície, interior do planeta, nos oceanos, mares, rios e lagos. Destes, 49 tipos de alienígenas, alguns têm interagido com a Humanidade desde muitíssimo longa data -ou desde o início da Humanidade-, outros há cerca de 2500 anos até hoje, outros mais recentemente e outros ainda de maneira mais pontual.

Tem-se verificado que diversas tipologias estão aliadas em grupos, e alinhados com uma “agenda” determinada. Outros atuam isoladamente, também com a sua “agenda”. E, também se tem verificado que, não existe coincidência entre essas “agendas”; são elaboradas em função dos respetivos interesses.

Felizmente, existe um grupo interessante, e poderoso até agora, cuja “agenda” permite observar os interesses e desenvolvimentos Humanos, protegendo-nos -até certo ponto- das atividades pouco amigáveis, hostis ou mesmo destrutivas de outros Seres Animados. Têm sido um grupo benevolente, estilo “nossos aliados”. Curiosamente, estas Entidades têm entrado em combates demolidores contra as Entidades hostis à Humanidade. Estas ações têm sido relatadas ao longo do percurso da Humanidade, em diferentes épocas históricas, em diferentes locais -continentes- e em “combates estranhos” para os olhos, entendimento e cultura dos observadores.

Isto não implica que algumas Entidades, interagindo com grupos da Humanidade, estejam a conseguir “minar” as possíveis “boas intenções e proteções” do tal grupo de Entidades que tem estado do “nosso lado”. Estas atividades têm resultado em estranhas guerras entre a Humanidade, algumas dessas guerras são de extermínio.

Algumas Entidades têm trabalhado, durante décadas, em programas conjuntos terrestres. Normalmente, são programas altamente confidenciais, que se desenvolvem em complexas Bases Militares, de diversos países, mas nunca reconhecidos por qualquer país. Questões de defesa, de eventuais proteções para o Homem, os Mídias; também são programas “de poder” para o país (que detém tal programa), uma vez que acaba por ficar com conhecimentos e tecnologia superior ao dos outros países.

E fora da atmosfera terrestre, dentro do nosso Sistema Solar?

Fora do planeta, o número de alienígenas é ainda maior. Foram calculados em mais de 127 (cento e vinte e sete) tipos diferentes, incluindo os 49 tipos que pululam no planeta Terra e, excluindo o Ser Humano terrestre. Sobre esta “gente”, muito poucas informações foram disponibilizadas, ou

que temos acesso. Talvez, porque ainda não se conseguiu agilizar viagens tripuladas para fora da “esfera” gravítica da Terra, bem como pousos em outros planetas, luas e asteroides do nosso Sistema Solar.



Existem Seres Animados que podem estar diretamente conectados com alguns dos veículos descritos atrás. Outros Seres Animados não são rastreados por nenhuma das Tabelas anteriores. No entanto, as classificações dos Seres Animados que vêm contactando com os Seres Humanos, descritas anteriormente, foram estruturadas com base prática de observações, factos, experiências e contactos havidos, e em curso.

Após profundas investigações, abrangendo diversas disciplinas das ciências, tecnologias e filosofias, e também com ajudas de diversas organizações e forças militares e policiais, foi desenvolvido recentemente uma outra classificação: Classificação Interativa.

Esta classificação tem a haver com a interação direta com os Seres Humanos, em vários “planos e dimensões”, claramente previstos e demonstrados matematicamente e fisicamente.

Esta classificação deve ser aplicada somente em determinados casos, que podem estar fora das Tabelas de Classificação anteriormente apresentadas. Contudo, é importante ter sempre bem presente que não é nada fácil aplicar a Classificação Interativa e, por isso, nas “mãos de não profissionais” perde a credibilidade.

Em determinados eventos, a Classificação Interativa poderá ser aplicada através de “profissionais” treinados, após exaustivas investigações e análises. Existem casos em que, com relativa facilidade, se pode aplicar esta classificação.

Então, a Classificação Interativa divide-se em quatro Tipos:

- 1) **Infiltrados** — os Seres Animados que se misturam com o povo, como cidadãos. Não se percebe a sua existência como “Seres Extraterrestres”. Contudo, tem-se verificado algumas diferenças: olhos grandes, típico nórdico ou europeu, estatura elevada. São carismáticos ou lacónicos, sempre com uma certa aura de mistério. Interagem com as pessoas de modo inesperado. A maioria é benigna e, até certo ponto protetora ou interessada na boa evolução das pessoas. Contudo, alguns são extremamente negativos, maléficos.
- 2) **Entrantes** — estes Seres Animados atuam utilizando a estrutura física (o corpo) de pessoas. Após a natural saída do “espírito” de um corpo físico (material), por exemplo, durante o sono, tomam conta desse corpo -penetram no corpo- para efetuarem as atividades que entendem. Esta troca pode acontecer numa das seguintes situações: durante o sono, num acidente, num desmaio, durante um transe (induzido ou não), ou mesmo logo após a morte do corpo físico da pessoa. Acontecem casos em que os olhos, das pessoas em causa, tomam uma aparência estranha; quando encarados podem apresentar quatro pupilas sobrepostas -duas em cada olho-, ou um olho estar diferente do outro. Isto sucede porque o “encaixe” na ocasião da “substituição” nunca é perfeito.

- 3) Dimensionais** — neste caso, os Seres Animados atuam nas três dimensões físicas, observando as frequências -padrões de vibração- de atividade comum do Ser Humano. Ou seja, manipulam e dominam bem os padrões de frequência das partículas que formam a matéria densa do universo utilizado pelo Ser Humano. Atualmente, estas áreas da ciência e tecnologia estão em estudo e experiências. Para estes Seres Animados, as barreiras físicas existentes no universo Humano, como por exemplo, portas, janelas, paredes, etc., são facilmente ultrapassadas, podendo acessar a pessoas ou locais sem qualquer restrição.
- 4) Encarnados** — os Seres Animados incluídos neste Tipo têm um “nascimento” semelhante ou igual ao normal Ser Humano, com evolução praticamente semelhante ao dum bebê, criança e teenager Humano; surgem diretamente “integrados” nos Seres Humanos. Por vezes, são designados por “Crianças Índigo”, ou mais genericamente de “Gênios”, quando demonstram e têm posturas e atividades benignas para com os Humanos envolventes, ou para com a Humanidade em Geral, sendo, por vezes, de difícil identificação.

Obviamente que também existem malignos, ou negativos; daí o tal termo popular do “gênio do mal”; estes Seres têm características marcantes, bem diferenciadas e identificação relativamente fácil, como o tipo de olhar, ou o formato dos olhos, normalmente muito negros e penetrantes, onde a cor branca da córnea pode ser pouco visível ou não existir; podem demonstrar uma capacidade física e força desfasada com a respetiva estrutura física.

Em algumas sociedades, como nas sociedades africanas, indianas, índias, etc., estes Seres Animados podem ser identificados como “feiticeiros(as)”, ou “bruchos(as)”, dependendo da identificação -popular- que a respetiva sociedade atribui.

Contudo, são os Seres Encarnados mais difíceis e complexos de serem identificados. Podem ser distribuídos em dois sub-Tipos:

- 1. Conscientes** - que, por enquanto, são uma minoria. Têm consciência da sua natureza diferente da terrena. Têm a particularidade de manterem contatos com outras “inteligências” de outras dimensões, universos; este contatos podem nunca ser percebidos por rigorosamente ninguém (pais, por exemplo). Normalmente realizam tarefas específicas nas sociedades Humanas, em diversos campos da tecnologia, ciência, ou mesmo no campo filosófico. Devido à respetiva consciência não terrena, são peritos em disfarce e, por isso, ninguém suspeita a sua origem... nem os pais!
- 2. Inconscientes** — são portadores de uma insatisfação incompreensível ou inexplicada, exatamente por não conseguirem uma lembrança clara da sua origem ou missão. Pode ter havido alguma falha na respetiva incorporação, no útero materno. Estes Seres Animados podem ser bebês, crianças ou teenagers “difíceis”. Normalmente, acabam por dedicar suas vidas terrenas na busca de respostas, na pesquisa da espiritualidade, ou são direcionados para atividades culturais, sociais ou humanitário. Têm uma grande solidão interior, por vezes uma dor



interior inexplicável. Normalmente, terminam sua existência física com desconforto, dor e sofrimento.

Principalmente: é fundamental o investigador ser muito cuidadoso, objetivo e claro. Não pode, nem deve confundir um Ser Humano -mesmo dotado- com algum dos Seres Animados descritos atrás. Normalmente, qualquer evento a ser investigado, deve ser exaustivamente analisado por equipas multidisciplinares, para se chegar a alguma conclusão concreta e o mais correta possível. Por vezes, o processo fica inconclusivo indefinidamente ou, só se consegue chegar a alguma conclusão algum tempo depois, após a surgimento de mais e novos conhecimentos.

Se bem que o Ser Humano também é um Ser Animado, com as devidas particularidades, características e universo.



Fig. 28



Fig. 29

*Fig. 28 e Fig. 29 – Pela Tabela V, classificação de Jader U. Pereira, é um Humanoide T05.V2*



*Fig. 30*  
– Dois dos Humanoides T05.V2 capturados num UFO acidentado. São, aparentemente, pacíficos e têm colaborado com a Humanidade.

*Fig. 31*  
- Humanoide capturado. Também é um T05.V2. Conhecidos por Greys, ou Zetas. Não são amistosos com a Humanidade. Executam abduções, implantes, intervenções genéticas, etc.





*Fig. 32*

*- Humanoide T10, Grande Grey, capturado. Aparece sempre equipado com uma vestimenta parecida com um escafandro ligeiro. Aliado dos Pequenos Greys, o Zetas, não é amistoso com a Humanidade. Também participam na execução de abduções implantes, intervenções genéticas, etc.*



*Fig. 33 – Humanoide T05.V2. Grey, ou Zeta, captado por câmara infravermelha num quintal duma casa. A câmara entrou em atividade, acionando a iluminação infravermelha e filmando. O Grey imediatamente tenta proteger os olhos.*

## 9. Abduções

O termo *Abdução*, dentro do contexto ufológico -ou ovniológico- é utilizado para a descrição, relato ou afirmação de algum rapto, de um ou mais Seres Terrestres, por algum tempo, contra a livre vontade da mesma, ou mesmas.

Normalmente o Ser abduzido -ou vítima- pode ser uma Ser Humano (terrestre) ou um animal terrestre.

As abduções são efetuadas por entidades, ou inteligências não Humanas. Utilizam recursos tecnológicos baseados numa capacidade científica muito avançada e, diferentes da tecnologia e recursos utilizados pelos Seres Humanos, no atual nível de conhecimento e tecnologia.

O abduzido pode, ou não, estar consciente do evento, tendo participação ativa ou passiva. Isto é, a abdução pode ocorrer com consentimento consciente, ou acontecer de forma subjugadora por parte dos Seres Animados envolvidos. Assim, pode ser um processo pacífico ou violento.

Pelo tempo terrestre, as abduções podem ser:

- ✓ Temporárias;
- ✓ Permanentes.

**Abdução Temporária**, é aquela que sucede durante um determinado período: minutos, horas ou dias.

**Abdução Permanente**, é aquela que acontece definitivamente. Isto é, o Ser Terrestre raptado nunca mais é devolvido ao seu ambiente, ou pode (eventualmente) ser devolvido muitas anos (ou séculos) depois, completamente fora do seu “tempo” ou “época”.

A abdução pode ter diversos objetivos:

1. exames médicos, que podem ser extremamente traumáticos;
2. contactos agradáveis e, por vezes, benéficamente transformadores;
3. contactos traumáticos, que podem degenerar em posterior comportamento agressivo, violento ou mesmo diabólico;
4. simples contacto, pacífico, implicando alguma visita ao aparelho de transporte, ou uma viagem a algum -ou alguns- local;
5. captação de espécimes (Seres Humanos ou animais terrestres) para atividades dos raptadores, sem qualquer tipo de consideração, ou cuidado, da vítima. A devolução da vítima, normalmente nunca acontece.

Dependendo da “dimensão” em que os Seres Animados responsáveis pela abdução se encontram, ou estão “estacionados”, é possível determinar dois Tipos de abduções:

- ✓ **Físico**, quando o abduzido é levado em corpo físico para a nave, aparelho de transporte ou outro local não determinado;
- ✓ **Extrafísico**, quando, o abduzido é levado sem o seu corpo físico, mas somente o seu corpo energético. Isso dependerá da dimensão em que estão os extraterrestres responsáveis pela abdução.



Normalmente, o Ser Humano que pode ser um futuro abduzido, está sujeito a um período de observação por parte dos Seres Animados. Grande parte dos relatos descreve a visualização de uma luz muito forte, onde se percebem formas humanoides, com diferenças morfológicas ou não com relação ao Ser Humano. A seguir, o abduzido pode entrar num processo de confusão mental. De imediato, é conduzido pacificamente, ou por intimidação, ou uso de força mental aplicada pelos Seres Animados, para o aparelho ou veículo destes.

Uma vez dentro do aparelho ou veículo, normalmente ocorre um exame físico, implicando também procedimentos médicos, como recolha de amostras de pele, sangue, sêmen, óvulos, assim como análises de diversos órgãos do abduzido. Estes procedimentos podem ser ou não dolorosos.

Terminada a operação que motivou a abdução, o Ser Humano sofre uma ação mental, da parte dos Seres Animados, com o intuito de, posteriormente, apresentar amnésia lacunar com a intensão de evitar recordar-se dos eventos ocorridos.

Na quase totalidade dos casos, o abduzido é devolvido ao local onde foi raptado.

Outras vezes, o abduzido não é sujeito a qualquer “atividade médica”, mas sim a “investigação cerebral”. Ou seja, os abdutores atuam sobre as atividades cerebrais da vítima, devassando o cérebro através dos olhos. As vítimas são imobilizadas, e a cabeça é fortemente fixada numa estrutura. Seguidamente, bloqueiam -com equipamento- a capacidade da pessoa fechar os seus olhos. Depois, fazem com que fixe (nem que seja momentaneamente, já é suficiente) o olhar nos enormes olhos de um outro abductor (abductor operador), personagem diferente daqueles que fizeram a operação de abdução. Logo que a vítima fica subjugada, o abductor penetra -através dos olhos- no cérebro; nessa altura a vítima sente como se lâminas e fogo estivesse percorrendo seu cérebro; o abductor absorve as memórias da vítima, e diversas outras informações próprias da pessoa em causa. Normalmente, também “injeta” informações. Mais tarde, essa pessoa pode perder parte da memória, ou ficar com diversos acontecimentos truncados, ou com informações estranhas enxertadas, que julga que lhe aconteceram efetivamente.

Normalmente, o comportamento posterior da pessoa pode ser radicalmente diferente, perante seus familiares, colegas e/ou a sociedade.

Existem ainda casos de pessoas que, apesar de manterem todas as suas capacidades mentais, algumas bastante desenvolvidas, apresentam elevados conhecimentos em determinadas áreas, têm problemas de sono (atrás referidos), ficam com a tendência -obsessão- de se fixarem em “mantras”, ou “rezas”. Intimamente, e subconscientemente, estão convencidas que é uma forma de proteção ou de fazer acontecer algo. Também perdem a capacidade de desenvolver atividades disciplinadas, podem perder a capacidade de trabalhar e manter um emprego.

Na verdade, quando o abduzido consegue manter uma “mantra” ou “reza” ininterruptamente, o abductor operador, não consegue efetuar a sua atividade e, é substituído por outro. Se o segundo abductor operador não conseguir, a vítima é recondicionada e devolvida. Mais tarde pode voltar a ser abduzida exatamente para as mesmas atividades. Estas ações podem acontecer até três vezes. Se, nessas três vezes, os abdutores não conseguirem os seus intentos, abandonam a vítima de vez.

Mas independentemente da “manipulação” que os abdutores possam efetuar, a pessoa pode demonstrar confusões aparentemente estranhas, desorientações espaço-temporal leve ou grave, ou

pavores incompreensíveis, ou sonos trocados, como por exemplo, recusa de dormir durante a noite, ou acordar sistematicamente a determinadas horas da noite.

O abduzido também pode perder a noção de tempo, demorando a perceber onde está. Pode desenvolver fobias como medo de escuro, medo de luzes intensas, sono irregular, pesadelos em que se vê perseguido. É muito comum o relato da visão de seres com aparência não Humana nas suas casas, ou em alguns lugares de trabalho.

Por vezes, acontecem alterações fisiológicas, tais como crises alérgicas (em pessoas que nunca apresentaram tais problemas), crises de pressão alta, alterações cardíacas, alterações de hábitos alimentares, dores de cabeça, suores excessivos e/ou anormais, conjuntivite e/ou ardor nos olhos, problemas auditivos, etc.

Alguns abduzidos passam a demonstrar uma mudança de personalidade, quer seja tornando-se mais introspetivos, quer seja no sentido oposto. A sensação de que “*perderam*” algo importante é relatada por um número expressivo de abduzidos extrafísicos.

Acontecem casos em que a pessoa apresenta conhecimentos que nunca adquiriu na sua vida, ou habilidades sensitivas ou extrassensoriais que nunca possuiu.

Outras vezes, a pessoa pode tornar-se desorientada, e sem capacidade de fazer algo, isto é, perder as suas apetências e/ou capacidades de raciocínio, ou de trabalho, ou apresenta uma amnésia profunda.

No entanto existe uma outra vertente das abduções. São as Abduções Extrafísicas. Este tipo de abduções, tal como as abduções físicas vêm sendo relatados há milhares de anos, em diversas civilizações, ou locais do globo terrestre.

Nas Abduções Extrafísicas, os abduzidos podem ser submetidos a programações hipnóticas. Normalmente, após a ação de abdução, a pessoa começa a promover, ou desenvolver, avanços científicos e/ou tecnológicos, ou possibilitando análises mais corretas de eventos, passados, presente e futuros, ou fornecer ferramentas paranormais mais eficientes.

Também se têm verificado Abduções Extrafísicas, cujos resultados são perfeitamente maléficos; umas vezes claramente, outras de maneira subtil.

Podem-se listar diversas razões para as abduções. Normalmente, a mais gritante parece ser a procura de material genético. Existem relatos de abduzidos que afirmam terem sido usados como “bancos de material genético”, para gerarem seres híbridos entre terrestres e Seres Animados. Estes relatos são fundamentalmente apontados para o Seres Animados de Tipo T05.V2, conhecidos por Greys, ou Zetas.

Porém, existem Ufólogos que defendem a tese de que a Humanidade, no planeta Terra, estaria a ser usada como cobaia para certas raças abductoras.

Outras teorias alegam que as abduções fazem parte de um processo muito maior, com a intensão de integrar a Humanidade na “vida galáctica”. Os adeptos desta teoria, alegam que isso poderá significar uma longa -tempo terrestre- preparação para o contato em massa entre estes tais Seres Animados e a Humanidade.

No entanto, o registo concreto, arduamente investigado e concretamente trabalhado, sujeito a ampla divulgação, foram as abduções do casal “Betty e Barney Hill”, em 1961. Esta divulgação despoletou a reportagem, até agora, duma grande variedade de relatos de abdução, acontecidos por todo o mundo. O conteúdo das narrativas varia de acordo com a cultura local do abduzido.

Normalmente as abduções não acontecem por acaso. Existem indícios de uma raiz genética norteando as abduções porque, numa mesma família, normalmente, há mais de um abduzido, sempre seguindo uma determinada sequência genealógica. Assim, existe uma ligação entre abduzidos e abdutores, que é temporal e espacialmente transversal. Isto é, não interessa para que local, cidade ou continente, que o Ser Humano alvo se desloque, nem o tempo que está nesse local; sempre vai ser seguido. A intensidade dessa “perseguição” depende da “agenda” dos abdutores.

Uma das proteções contra abduções consiste na busca na elevação espiritual e harmonização com o meio ambiente e os seus semelhantes, a fim de conseguir atrair a proteção e presença de Seres animados (raças alienígenas) mais éticas e de maior evolução, cumprindo a lei da afinidade (semelhante atrai semelhante), inerente a tudo e todos. Assim, os pensamentos Humanos geram ondas que se propagam de acordo com seu quantum energético e atraem ondas similares -jamais opostas. E, um dos trabalhos é mesmo a emissão de “mantras” e/ou “rezas”; quanto mais intensos melhor é o efeito.

As proteções físicas contra abduções também são possíveis, porém não tão eficientes. Ao mínimo descuido, sucede a abdução, quanto menos se espera, e em locais que pensamos não ser possível acontecer, por vezes na presença de mais pessoas ou no meio de uma multidão.



*Fig. 34 – Humanoide T05.V2. Grey, ou Zeta, captado por câmara infravermelha no interior duma residência, efetivando a abdução. Neste caso, a situação de saúde e física da pessoa agravou-se. Não terá permitido a utilização a respetiva tecnologia levitante, de difusão material e teletransporte.*



*Fig. 35 – Desenho de uma abdução num quarto de dormir. Levitação da pessoa, de seguida a evacuação através da janela, parede, teto ou porta, sem abertura ou remoção de qualquer parte do edifício.*



*Fig. 36 – Reconstituição de um caso. Visita à pessoa, antes de se efetivar a abdução. Já nesta situação, as pessoas podem apresentar diversos sintomas descrito no texto e amnésia, ou colapsos temporais, isto é, não lembrarem dum determinado período. No caso, a pessoa pode acordar de manhã, com sensação de cansaço, noite “mal dormida”, ter tido pesadelos ou sonhos agitados, mas não se lembra dos assuntos.*

*Fig. 37 – Desenho de uma abdução que aconteceu no final do século XIX, nos Estados Unidos Da América do Norte. Esta abdução pode ser considerada rapto, porque a pessoa nunca mais apareceu.*







*Fig. 38 – Desenho de abdução animal. Aconteceu numa fazenda, no Canadá, na década de 90 do século passado. O corpo da vaca foi encontrado na manhã do dia seguinte, a cerca de 50 metros do local de abdução, sem sangue, sem olhos, sem parte da “carne” do focinho, sem vísceras. A extração das vísceras terá sido efetuada pelo ânus. Todos os cortes apresentavam uma perfeição superior ao corte efetuado por algum bisturi a laser. Nenhum derramamento ou mancha de sangue na pele e/ou pelo.*



*Fig. 39 – Desenho sobre abdução do madeireiro americano (USA), Travis Walton (nascido a 10-Fevereiro-1953), na noite de 5 de Novembro de 1975 por um UFO na Floresta Nacional de Apache-Sitgreaves, Arizona, na presença dos seus companheiros, reaparecendo cinco dias depois.*

## 10. Implantes

No início do ano de 1966, na revista britânica “Magonia”, que divulgava temas sobre UFO’s, Peter Rogerson escrevia que o conceito de Implantes alienígenas pode ser rastreado, pelo menos, até Março de 1957, através da estação radiodifusora WOR, New York, USA, num programa noturno de John Zimmerman (11. 06.1911 – 10.04.1978), chamado “*Long John Nebel*” (1950 até 1978). Na entrevista efetuada ao ufólogo John Robinson, ele relatou que um vizinho terá sido “sequestrado” por alienígenas em 1938, e mantido subjugado por “pequenos auscultadores de ouvido” colocados atrás de suas orelhas.

Na noite de 25 de Janeiro de 1967, a senhora Betty Andreasson, na altura residente na cidade South Ashburnham, Massachusetts, USA, afirmou que uns Seres Animados (hoje identificados como Greys) -alienígenas- tinham implantado um dispositivo no seu nariz, durante uma abdução. Este evento foi inicialmente divulgado pelo ufologista americano Raymond E. Fowler (nascido em 1933), no seu livro “*The Andreasson Affair*”.

Por sua vez, uma mulher de Huntsville, Ontario, Canada, chamada Dorothy Wallis, alegou uma experiência semelhante em 1983.

Nos anos seguintes, diversos ufologistas como Louis Whitley Strieber (nascido a 13.06.1945), divulgaram eventos sobre abduções e Implantes. Também, o professor psiquiatra e ufologista da Harvard Medical School, Dr. John Eduard Mack, (04.10.1959 em New York-USA a 27.09.2004 em London-U.K.), num dos seus livros “*Abduction: Human Encounters With Aliens*” relata o exame de “um objeto duro de  $\frac{1}{2}$ ” a  $\frac{3}{4}$ ” de espessura”, dado por uma paciente de vinte e quatro anos de idade, que afirmava ter saído de seu nariz, algum tempo após ter sofrido uma abdução.

Porém, um cirurgião podólogo, americano, o Doutor Roger K. Leir (1934 – 14.03.2014) foi confrontado com vários casos estranhos, na Califórnia. Durante os anos 90 do século passado, o Dr. Leir conseguiu reunir uma equipe, e iniciou a extração de uma série de Implantes Físicos Sólidos, com êxito. Pouco tempo depois das primeiras extrações, passou a ter o apoio da MUFON (Mutual UFO Network) que, além de ter ajudado nos custos das cirurgias, também iniciou um fortíssima atividade de investigação sobre os Implantes, que rapidamente chamou a atenção das Forças Armadas Americanas, Serviços Secretos e Universidades.

Descobriu-se, que os Russos têm relatos, relatórios investigações sobre Implantes, desde os finais do século XIX.

Os Implantes são dispositivos colocados no corpo dos Seres Humanos e animais terrestres, que podem desempenhar diferentes funções.

Sob uma abordagem mais abrangente, podem-se classificar os Implantes em três grupos fundamentais:

- ✓ Implantes Físicos Sólidos, colocados nos corpos físicos dos implantados;
- ✓ Implantes Físicos Orgânicos, colocados nos corpos físicos dos implantados;
- ✓ Implantes Extrafísicos, colocados nos corpos energéticos dos implantados.

Normalmente, os Implantes servem para monitorar o implantado, facilitando a localização da vítima. Estes são denominados de Implantes neutros.

Mas existem implantes ativos, que para além da localização, são utilizados para “comandarem”, “controlarem” ou “direcionarem” o implantado para determinadas ações, reações ou atividades.

Os Implantes podem ser benéficos, auxiliando de alguma forma os implantados, concedendo ou expandindo diversas capacidades, como por exemplo, expansão da memória, expansão de raciocínio, melhoria na audição ou/e na visão, capacidades físicas melhoradas, resistência a doenças, telepatia, capacidades de cura, etc.

Existem também os Implantes maléficos, que levam os implantados a terem ações e atividades maléficas e destrutivas.

Os Implantes Físicos Sólidos são pequenos objetos aparentemente metálicos, recobertos com um tecido orgânico produzido pelo organismo do “implantado”, ou um tecido semelhante ao tecido orgânico que é perfeitamente incorporado pelo organismo da vítima.

Quando os Implantes Físicos Sólidos, dependendo do material com que são construídos, normalmente surgem em exames de imagem, tais como raios-X, tomografia, ressonância magnética ou ultrassonografia.

Os Implantes Físicos Sólidos também podem reagir com ímãs, tornarem-se detetáveis sob a incidência de luz ultravioleta, ou até sobressair sob a pele do implantado.

Existem Implantes Físicos Orgânicos, que também podem ser detetáveis com incidência de luz ultravioleta.

Todos os Implantes Extrafísicos, produzem ondas com diferentes comprimentos das ondas normalmente produzidas pelo campo energético do implantado.

Muitos Implantes Físicos Sólidos têm sido removidos através de simples e rápidos processos cirúrgicos, desde que a respetiva remoção não provoque danos ao implantado, além da a sua presença no corpo, normalmente acontece para Implantes Físicos neutros.

Se os Implantes são Extrafísicos, estão presentes no corpo energético do implantado; podem ser removidos por cirurgias extrafísicas ou desmaterialização. Estas atividades devem sempre ser executadas com extremo cuidado, porque o implantado, liberto do implante, sempre sofre após a ação; por vezes apresenta problemas físicos durante algum tempo, recuperando bem depois.

Os Implantes Físicos Orgânicos, são os mais perigosos. Normalmente, radicam-se no sistema nervoso central, e reproduzem as matrizes genéticas do implantado, passando a serem indispensáveis e a fazerem parte da estrutura orgânica do implantado, depois de longo tempo inserido no corpo do implantado.

Os Implantes Físicos Orgânicos, só podem ser removidos através de cirurgias. Normalmente, são cirurgias delicadas e/ou complexas. O pós-operatório do ex-implantado, pode ser longo, exigindo algum tempo de recuperação.

Uma das formas pelas quais o Ser Humano tem recebido Implantes Extrafísicos é através de associações com diferentes organizações espirituais. Isto inclui qualquer religião, seita, clube de futebol (por exemplo) ou agrupamento que utilize o controle mental e/ou o medo para reforçar o controle de seus membros. Inclui as sociedades de magia -negra ou não- que têm o uso de votos, acordos e mecanismos de controle relacionados para controlar os respetivos membros. Também acontece em grandes instituições religiosas.

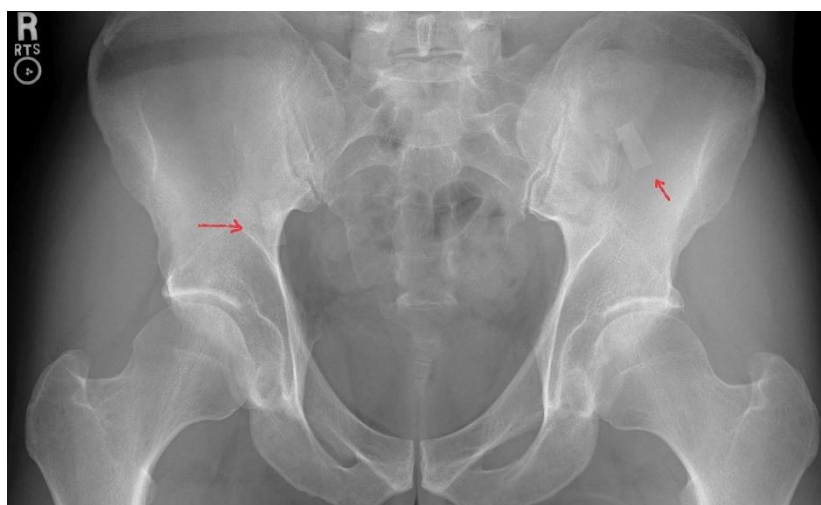
Os Implantes Extrafísicos são colocados nos corpos energéticos dos Seres Humanos, e controlam o acesso às frequências superiores. Sempre que as vibrações do Ser Humano diminuem até ao

nível de dualidade, o Ser Humano fica fragilizado e suscetível a ser controlado, ou receber outro Implante Extrafísico, ou então algum Implante Físico.

*Fig. 40 – Implante Físico Sólido, na mão.*



*Fig. 41 – Implante no pescoço, junto da Coluna Vertebral.*

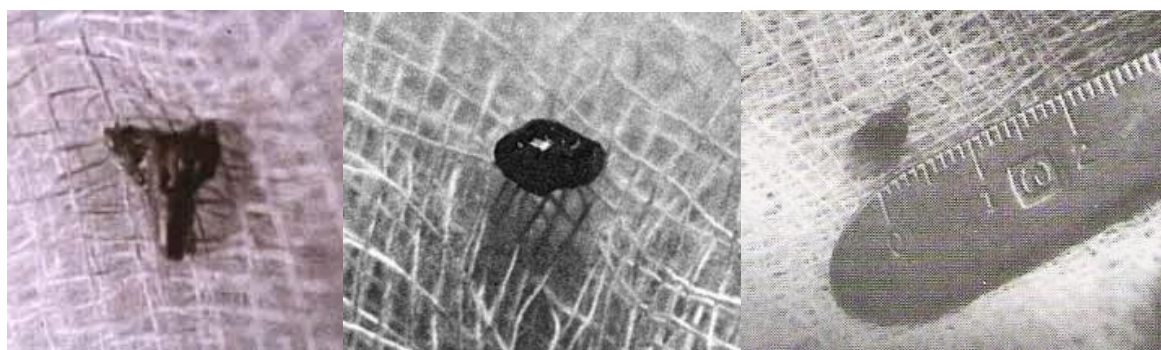


*Fig. 42 – Raios-X, que mostra dois Implantes Físicos Sólidos, colocados na “bacia” de uma pessoa abduzida.*

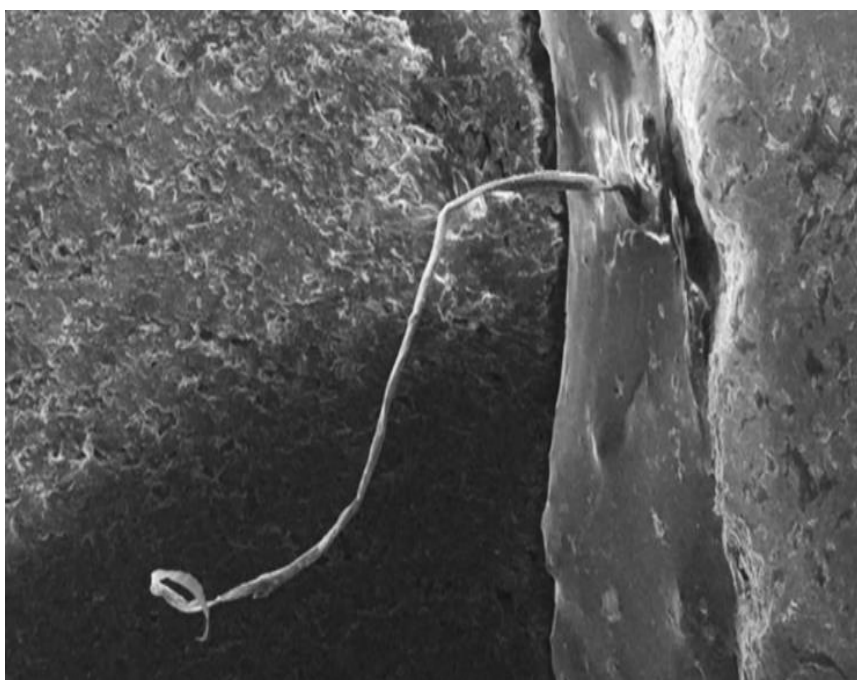




*Fig. 42 – Implante num pé.*



*Fig. 43 – Alguns tipos de Implante extraídos.*

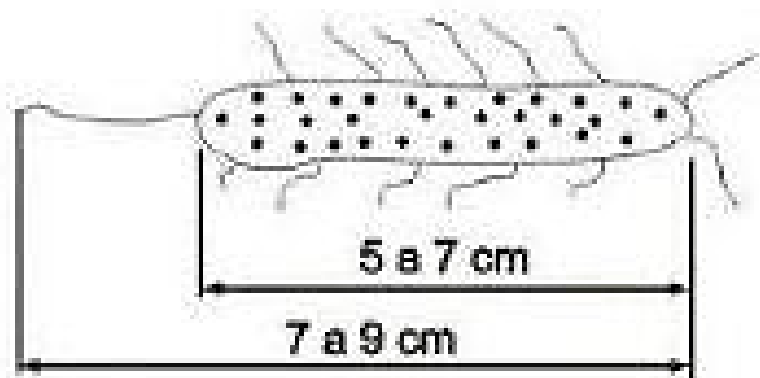


*Fig. 44 – Implante Físico Orgânico, divulgado pelo site russo “A Voz da Rússia” e assinado pelo cientista Dr. Steve Colbert.*

*O trabalho do Dr. Colbert, e seus colegas, consiste somente em atender pacientes que alegam ter sido abduzidos por OVNI's ou alguma entidade alienígena.*

Também existem implantes oftálmicos. Por vezes, o próprio implantado consegue detetar no canto de um dos olhos, quando fecha os olhos. Ao fechar os olhos, reage instantaneamente com um ligeiro flash de luz. Por vezes são detetáveis através dum bom exame oftalmológico; a respetiva remoção pode ser extremamente crítica.

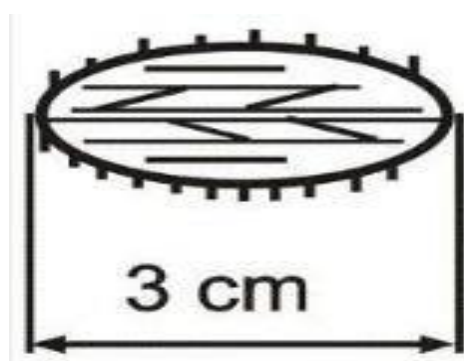
Entre os anos 1987 a 2003 surgiram muitos caso de Implante Físico Orgânico Subtil, Fig. 45. Fica alojado entre a 2ª e a 3ª vértebra -cervical- do implantado. Este implante desenvolve -como uma centopeia- ramificações que podem estenderem-se ao longo de toda a região lombar. Assim passa a duplicar, e assumir, as funções do sistema nervoso central do implantado.



*Fig. 45 – Desenho de um Implante Físico Orgânico Subtil.*

Nos primeiros quatro meses que foi inserido, o implante pode apresentar entre 7 a 9 centímetros. No período de 12 a 18 meses, o implantado acaba por ficar sob controle desta tecnologia. É um implante de difícil remoção.

Existe o Implante Físico Sólido, constituído por um chip de silício, com um comprimento máximo de três centímetros, e equipado com centenas de filamentos laterais, Fig. 46. Este tipo de Implante, além de servir como monitor e localizador do implantado, também atua em processos celulares e funções orgânicas.



*Fig. 46 – Desenho de um Implante Físico Sólido.*

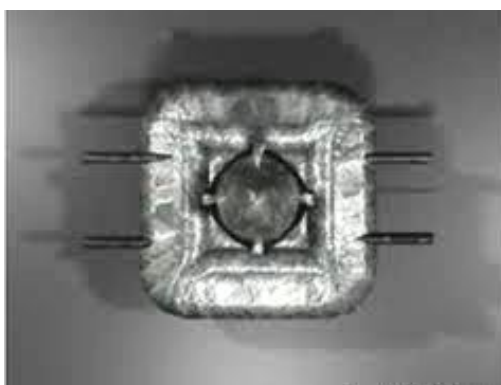
Estes Implantes Físicos Sólidos têm sido encontrados no cérebro de implantados, ou nas cavidades respiratórias cranianas, ou atrás dos ouvidos, ou seja, na estrutura óssea do crânio. Também têm sido detetados noutras partes do corpo, tipo, mãos, pés, peito, etc. Normalmente, os implantados com este tipo de Implante passam a ter reações e comportamentos diferentes daqueles que tinha, chegando ao ponto de alterar a respetiva personalidade.

O Implante Físico Sólido “Pequeno”, é o mais comum, Fig. 47. Tem aplicação de monitoramento e rastreamento do implantado, limitando-se a transmitir a atividade cerebral, memórias, e atividades fisiológicas do implantado. Ao ser removido, tem de haver cuidado, porque pode libertar substâncias cancerígenas no corpo do implantado.



*Fig. 47 – Desenho de um Implante Físico Sólido “Pequeno”.*

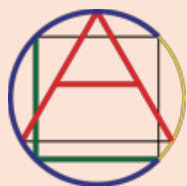
Em 80% dos implantados não se encontram cicatrizes, ou picadas, ou alterações de alguma zona da pele na superfície do corpo.



*Fig. 48 – Um dos Implantes extraídos pelo Dr. Roger K. Leir*

*Fig. 49 - Dr. Roger K. Leir (1934 – 14.03.2014), cirurgião podólogo, americano. Investigador ufólogo, que também trabalhou como consultor médico para MUFON (Mutual UFO Network).*





## **CÍRCULO DO LIVRE ARBÍTRIO**

10 Setembro 2016